



Associação Mineira
de Criadores de Gir.

Esta edição circula
juntamente com
AT Nº 77, de junho-I

ISSN 0101-1758

AGROPECUÁRIA TROPICAL

N.º 78 - JULHO - II - 1990

GRANDE RAÇADOR DUPLA APTIDÃO DA ATUALIDADE



CARAÇA

*A perfeição que sempre se buscou no Gir.
A suprema personalidade na raça Gir.*

48 Meses - 867 kg

● Grande Campeão, Barretos/89.



FAZENDA PITO ACESO
IGOR DORNAS DE ANDRADE
Itaúna-MG.

Fone: (037) 241-2111

No escritório: (037) 241-4809

CONTAGEM, MG - Rua Rio Comprido,
255 - Fone: (031) 351-1600

A RECEITA MINEIRA
PARA O GIR

A EPÓPEIA DO LEITE
DE ZEBU

O GIR NA TERRA DE
AGRICULTURA MINEIRA

NA HORA DAS CONTAS, O GIR É O MELHOR
EM LEITE, CARNE E CRIAS

MINAS É NO BRASIL O QUE O
KATHIAWAR É NA ÍNDIA

NOS CAMPOS E CERRADOS
DE MINAS

AS CORES MINEIRAS
DO GIR

BOM GADO SE FAZ COM
MUITA HARMONIA

PERFEIÇÃO É COM A NATUREZA QUALIDADE É CONOSCO



Matrizes EVA, inconfundíveis em qualquer situação.

LABRTE
Eva

LABRTE
Eva

LABRTE
Eva

LABRTE
Eva

LABRTE
Eva



LABRTE
Eva

LABRTE
Eva

LABRTE
Eva

LABRTE
Eva

LABRTE
Eva

Fotos: Eurípedes Araújo

JOSÉ ALFREDO DE ALENCAR BARRETO
Rua José Ferrari, 315 – Fones: (031) 921-2111 / 921-7022 – SETE LAGOAS-MG.

FAZENDA CARAIBAS
Fone: (037) 721-1072

CURVELO-MG.

Q19 CARNE E LEITE



AMCGIR

ASSOCIAÇÃO MINEIRA DOS CRIADORES DE GIR - AMCGIR

RUA GUAJAJARAS, 176 - 7º ANDAR - CEP 30.160 -

FONE: (031) 222-2274 - BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS

Constituição da DIRETORIA para o biênio de 1989/91

Presidente: Dr. Luiz Felipe de Lima Vieira. 1º Vice-Presidente: Igo Dorcas de Andrade. 2º Vice-Presidente: Saul Vieira. 3º Vice-Presidente: Dr. Gabriel Diniz de Andrade. Secretário Geral: Dr. José Ricardo de Andrade. 1º Secretário: Dr. José Pin Carbone. 2º Secretário: Dr. José Alfredo de Andrade. 1º Tesoureiro: Dr. José Ricardo Figueira Nogueira. 2º Tesoureiro: Dr. Eberth M. Albuquerque Costa Junior. Conselho Fiscal: 1º Dr. Luiz Rodrigues Belo Primo. 2º João Paulino da Costa. 3º Duarte Vieira. Suplentes do Conselho Fiscal: 1º Dr. José Luciano Reverendo. 2º José Tereza Barbosa. 3º Inês Garcia Leão. Conselho Técnico: 1º Geraldo Figueira Simões. 2º Dr. Antônio de Paula Fieire. 3º Dr. Rubens Ribeiro Peres. Conselho Consultivo: 1º Dr. Evaristo Soares de Paula. 2º Arnaldo Machado Borges. 3º José Zacharias Junqueira Junior. Suplentes do Conselho Consultivo: 1º Dr. Arnaldo Borges de Paula. 2º Dr. Roberto Barros de Azevedo. 3º Dr. Sílvio Lucco de Azevedo. Conselho de Promoção: 1º Mito Santos Maciel Filizola. 2º Jaime Martins do Espírito Santo. 3º Prof. Maurício Ribeiro Gomes. Suplentes do Conselho de Promoção: 1º Geraldo Magela Mota. 2º José Eutiquiano de Mesquita. 3º Tasso Assunção Costa. 4º Francisco Batista. 5º Ottoni Testim. 6º Dr. Miguel Angelo Camarões. 7º Paulo Pereira.

PALAVRA DO PRESIDENTE



Luiz Felipe de Lima Vieira

OUVINDO A VOZ DA EXPERIÊNCIA

Em setembro do ano passado, a AMCGIR tinha que promover a IV EXPOSIÇÃO NACIONAL DO GIR, na Gameleira. Queríamos fazê-la com o maior brilho possível, e a colaboração de todos os giristas era essencial. Queríamos mostrar o Gir em sua plenitude, fosse ele "leiteiro" ou "padrão".

Precisava, pois, do apoio do Rubens Peres, que é o atual Presidente da ABCGIL. Rubens estava passando uns tempos lá na fazenda, em São Pedro dos Ferros, e resolvi procurá-lo pessoalmente, pois queria discutir com ele alguns critérios para a exposição. Combinei a viagem e chamei Geraldo Simões para ir comigo. Eu tinha certeza que da conversa de Geraldo com Rubens tiraria muita idéia boa para a nossa festa.

Saímos cedo de Belo Horizonte, e, tão logo tomamos a estrada, Geraldo começou a contar histórias e falar sobre o Gir. E, com a verve que Deus lhe deu, começou do princípio. Falou sobre o "Gandhy", "Gaiola", "Maxixe", "Lobisomem", "Martelo", "Boi do Dengo". Que era tudo boi pequeno - seiscentos quilos e... olhe lá!

Geraldo falava desses bois, e eu, já lembrando do "SERESTEIRO R VAI", do "DALAT" e do "SULTÃO" do José Lúcio Rezende, do "IMPERADOR" do Alberto Nunes, do "RUBI" e de tantos outros touros pesados e raçudos. Tudo boi de 1.000 kg prá cima.

Curioso, eu perguntei:

- Geraldo, e o leite? Ele respondeu que tinha muita vaca boa de leite, mas que, naquela época, o leite não tinha nenhum valor, pois a demanda era pequena, e, qualquer vaca de 2 ou 3 litros/dia dava para o gasto. Ninguém tinha interesse em leite. Os criadores só queriam boi de corte. A seleção era nessa direção.

Eu ouvia e pensava comigo mesmo, no enorme patrimônio genético leiteiro que tinha sido perdido. Imagine só, se desde aqueles tempos se tivesse selecionado o Gir também para leite!

A viagem seguia, e Geraldo falava: - Não adianta só Gir bonito e pesado. Gir tem que ter leite. E, também, não adianta Gir leiteiro pequeno e leve. Tem que ser grande, pesado e raçudo. É aí que está o futuro do Gir. Quem chegar lá vai ficar rico.

Lá pelas dez horas chegamos à Fazenda Brasília. Rubens e D. Miralda já nos esperavam. Tomamos o cafezinho e fomos ao curral. O gado estava preso, e o Rubens apartou 10 vacas. Todas de mais de 6.000 quilos por lactação. Todas pesando mais de 600 quilos! Então, das dez, Geraldo separou duas, segundo seu critério, e, do alto dos seus 81 anos falou:

- Tai o Gir! Não precisamos nada mais que isto. Talvez fosse desejável um pouco mais de refinamento racial, mas, pensando bem, já é querer demais.

Almoçamos, fomos para o escritório do Rubens, discutimos sobre a exposição, trocamos idéias, opiniões, e, lá pelas quatro da tarde, eu e Geraldo nos despedimos e tomamos a estrada de volta a Belo Horizonte. Eu dirigia calado, pensando. Geraldo filosofava:

- Pois é, se a gente tivesse pensado nisso antes..., que gadão a gente teria! Já vi tanta vaca Gir, Gir mesmo, e boa de leite!

E eu concluí:

- Geraldo, vamos raciocinar: um gado que chega ao Brasil pesando 600 quilos e hoje já atinge uma tonelada! Uma vaca que pode produzir 5 a 6.000 quilos de leite por lactação! Que vive vinte anos e que pode parir 12 a 13 bezerros! Que resiste tranquilamente às doenças, à alimentação e aos rigores do clima tropical! Manso como ele só, e tão fácil de lidar! Não se precisa nada mais. O Girlando vai de pinga!

Intimamente, eu estava alegre. Esse já era meu objetivo há algum tempo, e, agora eu estava seguro, que esta deveria ser a orientação que a AMCGIR devia difundir entre seus associados. E, por falar nisso, já estamos começando a instalar na AMCGIR, nosso serviço de Controle Leiteiro. Quem quiser pesar o leite de suas vacas pode nos procurar.

Até outra ocasião.

AGROPECUÁRIA TROPICAL

Fundador: Virgílio de Faria Leite Neto, com "TABAFA PECUÁRIA" em 1976, coproduzido "O pastor do 2º semestre", Associação para "AGROPECUÁRIA TROPICAL" (fundada por Rinaldo dos Santos em Janeiro de 1980)

EDICÃO N.º 78 - Julho/90

DIRETORIA: Sebastião José de Mattos, Alberto Pereira Nunes

DIREÇÃO EXECUTIVA: Rinaldo dos Santos. DEPTO. EDITORIAL: Beatriz Alves Gomes (IMT) 44021. Pesquisas Editoriais: Denise A. Ribeiro. Revisão para Zootecnia: Paulo Roberto M. Leite. Tradução: José Antônio. Fotografia: Euripedes Araujo, Rinaldo Santos. Assessoria Administrativa: José Augusto Martins de Araujo Santos. Auxiliar Administrativo: João Aparedido Bivivo. Auxiliar Geral: Fábio Marangoni.

COLABORADORES EDITORIAIS: Sílvio Palmiera, Hugo Peres, Euripedes Oliveira, Jorge Coelho, Heitor, Tereza do Vale, Sérgio Lupatini, Manoel Dantas Viar Faria, Tereza Victor, Paulo Ribeiro M. Leite, Guise Farias, Eduardo Almeida, José Rivaldo.

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Uberaba-MG - Editora Agropecuária Tropical Ltda. Rua São Benedito, 28 CEP 38.020. Caixa Postal, 000. Fone: (034) 332-3789. Contato: Rinaldo dos Santos, Heitor A. Gomes, Laurindo Martins de Araujo, Tamiara Vidya Faria. Publicação: Rua Felipe dos Santos, 46. CEP 38.021. Fone: (034) 332-5902. Euripedes C. Araujo. Belo Horizonte-MG - R. Camilo de Oliveira, 291 CEP 30.420. Fone: (021) 404-8949. Marcelo Eustáquio C. Andrade. Recife-PE - R. Costa Maia, s/n.º. Caixa Postal, 75. CEP 50.734. Fone: (081) 326-2227. Ivanete Lima de Araujo. Fortaleza-CE - Rua Senador Pompeu, 824 - 223 CEP 00126. Fone: (085) 226-7164. José Maria da Silva. Belém-PA - Av. Assis de Albuquerque, 775 - 2.º CEP 06.020. Manoel Gomes da Silva. Revista Amadora - Fone: (061) 231.0519 e (062) 226-2625. São Paulo-SP - Rua Estreza Barreto, 22. CEP 03. CEP 05-030. Fone: (011) 263-4520. Luiz Antônio S. Amaral.

REPRESENTAÇÃO NO EXTERIOR

MÉXICO - Elías Brenesquí A. - Revista "ORÍGENES" - Av. Nevada, 112 15. Col. Portales, México, 03300, D. F. - 3.º Consulto González Patrón - 24. Pr. Sul, 999. Vialta G.L. - Chihuahua - México. PERU - Rosalva Trujillo Ardiles - Raimundo Bermúdez, 304 Lima 11. Fone: 23.5050. COSTA RICA - Roberto Altamirano - Avenida: Gilson, 4410 - Curridabat. San José, Costa Rica. CONGO - Editorial: El Gillo - Raymond Jeanne, Edmond Noye, Halden Freeman Journal, Desarrollo Agropecuario, Congo, Congo. Diretor: Anta Fimal, Léonard A. L. da Costa.

AGROPECUÁRIA TROPICAL - Faltou autorização para publicação 3 Editoria Agropecuária Tropical Ltda. enciosia se a imprensa e potencialidades e se a maioria da imprensa a imprensa, principalmente as médias, num 3 iloop com as várias turmas e autoridades do setor. Artigo: apontado, nem sempre houve, tem a orientação da publicação e são os responsáveis nos que se tratam com, mantendo a mesma orientação de publicar a informação recebida, por, não nos sentimos livres de opinar, como também seguimos a orientação de material estudado, a imprensa e a fonte.

EDITORA AGROPECUÁRIA TROPICAL LTDA. - Sede: UBERABA, MG. Rua São Benedito, 28. Caixa Postal, 000. CEP 38.020. Fone: (034) 332-3789. Fone: 228.001. Caixa Postal, 000. CEP 38.020. C. C. 259.15466.0001.00. Reg. Junta Comercial, 1120811300. R. Reg. (57) 0101.1758.

ASSINATURA - Fone: 05 1.000.00. Fone: 05 1.000.00. Fone: 05 1.000.00. Fone: 05 1.000.00.

ÍNDICE

Palavra do Presidente: Ouvindo a voz da experiência 03
- Minas é no Brasil o que o Falar é no Brasil 04
- O Gir na terra de agricultura mineira 15
- Nos campos e currais de Minas 39
- A história do leite de Zélu 40
- Na hora das currais, o Gir é o menino em leite, carne e corte 41
- As cores minerais do bom Gir 42
- A vaca mineira para o Gir 43
- AMCGIR implementa serviço de Controle Leiteiro Oficial 44
- Bom gado se faz com harmonia 45

PATROCINADORES

Igo Dorcas de Andrade 01
José Alfredo de Alencar Barreto 02
Luiz Rodrigues Belo Primo 05
Adolfo Ribeiro de Castro 06
Raimundo José Taliercio 08
Luiz Felipe Lima Vieira 10
Evaristo de Paula 12
Paulo Afonso de Campos 14
João Feliciano Ribeiro 16
Juvêncio Rodrigues Nunes 22
Odiviano Rodrigues 23
João Pessoa Fensholt 24
José Lúcio Rezende 26
Jaime Martins 27
José Eutiquiano Mesquita 31
Alberto Adelman do Vale 32
Tasso Agropecuária 34
José Pin Carbone 35
Sílvio Lúcio Araujo 36
Paulo Torquato de Andrade 39
Associação de Criadores de Vaca (Associação Hermano Valente) 43
José Ricardo Figueira Nogueira 44
André Misseronilha Barbosa 46
Tasso Assunção Costa 46
SOMITIA - Transportes e Comércio Ltda 50
José Coelho 52
Clínica Agropecuária 52
Jorge Contim de Souza 55
Fábrica Nacional de Leite 56

MINAS É NO BRASIL O QUE O KATHIAWAR É NA ÍNDIA

O gado Gir cresceu e se consolidou, no Brasil, a partir de Minas Gerais, desde 1914, quando ganhou fama, até 1955.

É interessante perguntar: o gado Gir foi vitorioso em Minas por ser adequado ao Estado ou seria o inverso, ou seja, o Estado é que seria adequado ao gado? Minas comandou o período do Ouro, na colonização do Brasil, criando centenas de cidades que, no início desse século, tornaram-se importantes centros econômicos. Ao mesmo tempo, tanto para seu próprio abastecimento, como para o da capital, Rio de Janeiro, Minas consolidou um fabuloso sistema de propriedades desde pequenas até latifúndios que somente encontrou uma solução em termos de bovino: o Zebu.

O Zebu, nas médias e pequenas propriedades, para exploração leiteira ou mista, era o Gir. Já nas propriedades maiores, o sangue Gir entrava por meio dos reprodutores ou das vacas criadeiras. Até 1955 o Gir era o soberano entre os zebuínos, na formação de vacadas e extensas boiadas de corte que enfeitavam as veredas sertanejas e estradas empoeiradas.

Desde o período do Ouro, as famílias assentaram seus alicerces em médias propriedades. A exigência era um tipo de bovino muito dócil ao ensinamento, manso por natureza, com acentuada aptidão para leite, bom rendimento no abate, muita rusticidade e fertilidade. Era o Gir, o gado da propriedade familiar, por excelência.

Minas Gerais cresceu a partir do campo que, com sua riqueza, construiria Belo Horizonte e outros modernos núcleos industriais. Pode-se dizer que até hoje o homem mineiro ainda mantém seu umbigo na terra! A pulverização das propriedades é uma prova disso. Por conta desse apego ao solo, o gado Gir firmou sua presença no correr das gerações. É difícil uma proprie-

dade mineira que não tenha tido experiência com gado Gir ou agirado! Daí não ser pretencioso afirmar que Minas Gerais está para o Brasil assim como o Kathiawar está para a Índia, em termos de pecuária. Minas é uma espécie de síntese do Brasil, em termos de Gir. Em Minas encontra-se Gir para todas as finalidades ecológicas e para todos os gostos de criadores... exatamente como em Kathiawar!

Cabe a Minas Gerais o papel de ter conservado, em grande parte, o maior patrimônio genético do mundo ocidental: o Gir que, na Índia, é o mais antigo de todos os gados. Por conta de tão fabulosa ancestralidade, o Gir pode ser apontado como o mais valioso patrimônio genético do mundo! Se, na Índia, o Gir tem enfrentado uma séria concorrência e desvalorização, no Brasil acontece o contrário: o Gir vai muito bem!

Os mineiros, com muita ousadia e aventuras, levaram o sangue Gir para todos os quadrantes do país. Hoje, 92% dos currais ostentam o sangue Gir nos animais presentes. O Gir é uma vitória em seus cruzamentos.

Mesmo abaixo dos índices da ONU (OMS) as gerações humanas têm alimentado suas crianças com leite de vacas agiradas. Se as vacas agiradas não têm produzido mais leite não é por culpa do sangue zebuínico que suporta muito bem os rigores do clima tropical, mas sim por culpa de um absurdo "modelo de desenvolvimento nacional" que prefere tentar adaptar tecnologias do hemisfério norte ao invés de adotar o que já é tropicalizado.

Por isso tudo, Minas é sinônimo de "zebu", de "queijo" de leite, de economicidade, de frugalidade, de rusticidade, etc. Tudo isso devido ao gado Gir, um gado que deu certo no Brasil, tanto quanto vem dando certo por milênios na Índia...



SIARA

**PUREZA
ORIGINANDO
QUALIDADE**

**GADO MODERNO,
PESADO, DE ELEVADO
PADRÃO RACIAL E DE
ALTÍSSIMA PRODUÇÃO
LEITEIRA.**

**MANGALARGA
MARCHADOR DE
REFINADO ANDAMENTO E
CARACTERIZAÇÃO
RACIAL**

**VENDA PERMANENTE DE
PRODUTOS**

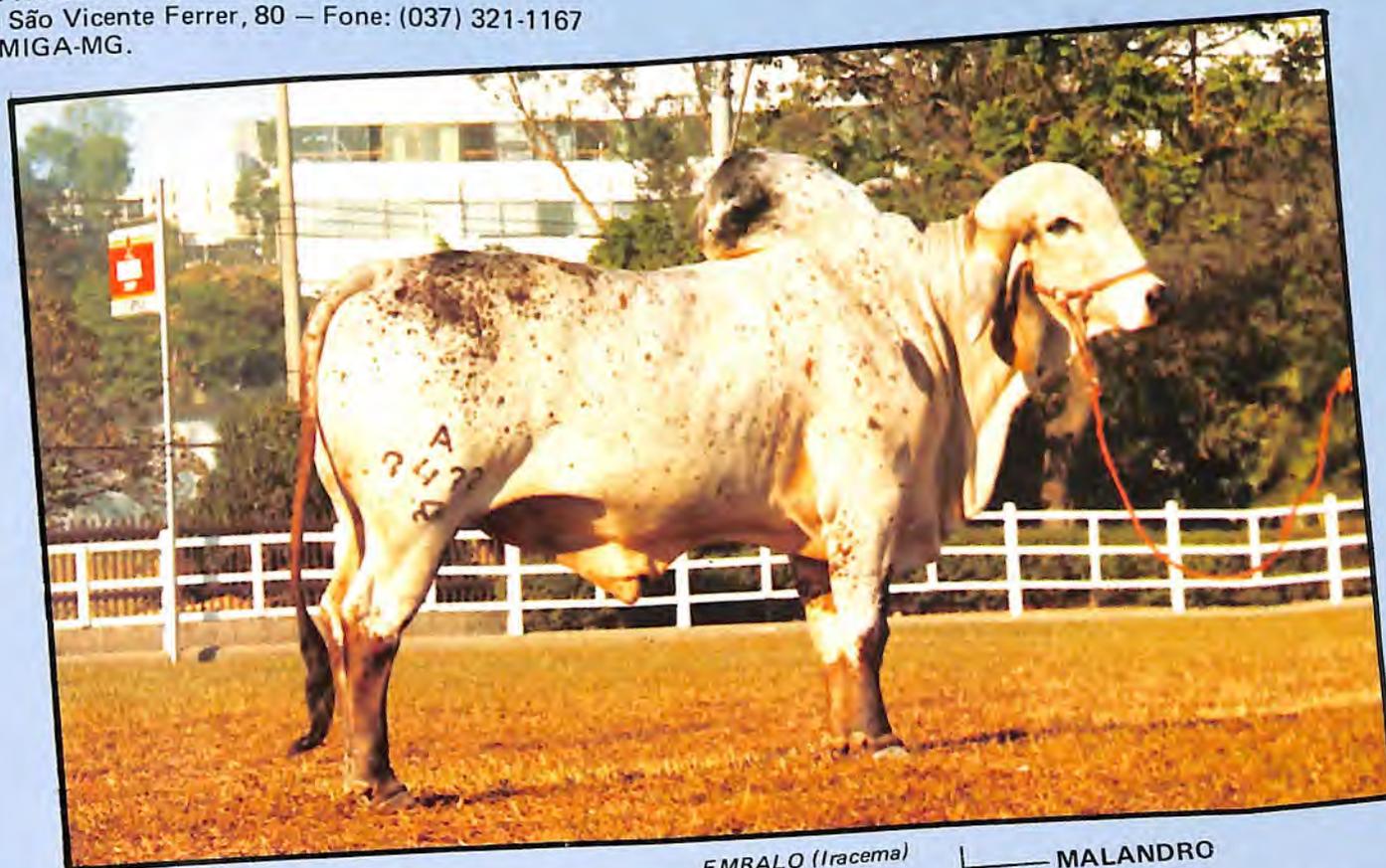
**SELEÇÃO DE: - GIR PO
- GIROLANDAS
- NELORE - PO e POI**

**PROPRIETÁRIO
SÍLVIO LÚCIO DE ARAÚJO
AV. AFONSO PENA, 4040 - APT.º 601
FONE: (031) 223-0108
BELO HORIZONTE - MG
FAZENDA LAGOA PRETA
(037) 353-1522
IGUATAMA - MG**

FAZENDA SANTO ANTÔNIO DA PONTE ALTA

LUIZ RODRIGUES BELO PRIMO

Praça São Vicente Ferrer, 80 – Fone: (037) 321-1167
FORMIGA-MG.



EMBALO (Iracema) — MALANDRO
TALENTOSA (Krishna)

- Grande Campeão da Raça: Alfenas, Lavras, Piumhi, S.A. Monte, Divinópolis, Arcos, Formiga.
- Campeão Touro Jovem, Res. Grande Campeão Nacional, Belo Horizonte/89.

**MELHOR CRIADOR DA RAÇA GIR
— EXPO. ESTADUAL
BELO HORIZONTE 1986/1988**



PINTA ROXA — BRASIL (Krishna)
FARRA (Krishna)

- Grande Campeã da Raça: Alfenas, Lavras, Piumhi, S.A. Monte, Divinópolis, Arcos, Formiga.



ALBANA DA FAROESTE — EMBALO
FIUCA (Krishna)

- Campeã Bezerra: Alfenas, Formiga.
- Campeã Novilha Menor: Formiga, Divinópolis.



Sr. Luiz Belo:
O seu exemplo de vida ficará registrado para sempre em toda família girista.

MELHOR CRIADOR DA RAÇA GIR – EXPO. ESTADUAL BELO HORIZONTE 1986/1988.

- Seleção de Gir desde 1962 o Plantel com 150 matrizes
- Base genética: BOMBAIM x Marca N (Francisco Aureliano) x Rod'Ouro o Conquistou o título Res. Campeão dos Campeões na Exposição dos Campeões, Belo Horizonte/1974, com ENCONTRO
- Agraciado com o Mérito Pecuário ASSO GIR, em 1987 e, novamente, em 1988 o Destaque "Dois Leões", Personalidade do Ano de 1977, em Formiga e em Uberaba.



Matrizes de alta caracterização.



Também selecionamos
**GIROLANDAS DE ALTA
PRODUÇÃO**

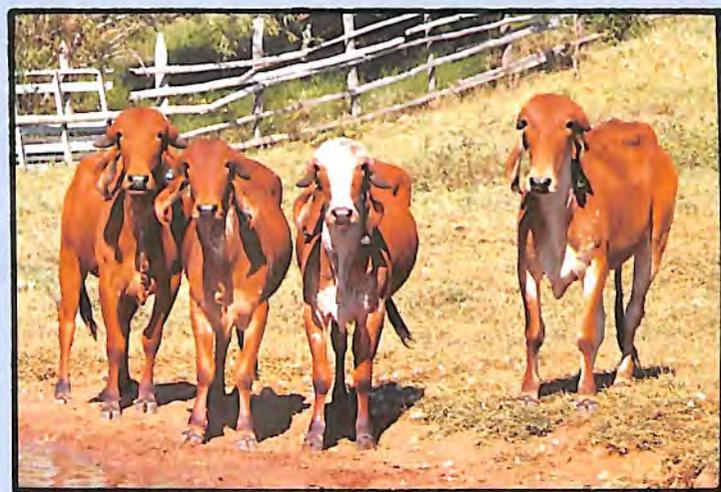
SAGRADA e PANTERA, homogeneidade e beleza.

Conjunto de matrizes vermelhas de bom porte.





Novilhas da Marca AC



Novilhas em regime de campo

JURUÁ. 406

JURUÁ Chave de Ouro

ITÁLIA

● Grande Campeão da Raça, Carmópolis/MG, S. A. Amparo-MG.



- Seleção de Gir desde 1987
- Base do rebanho: R + KRISHNA
- Praticamos Inseminação Artificial
- Controle Leiteiro particular: média de 8,00 kg/dia, em regime de campo.
- Acentuada aptidão leiteira em todo plantel.

AC

FAZENDA BATATAL

AC

BR 481 – KM 546 – Oliveira-MG.

ADOLFO RIBEIRO DE CASTRO

OLIVEIRA-MG – Rua XV de Novembro, 569 – Fone: (037) 331-1042.

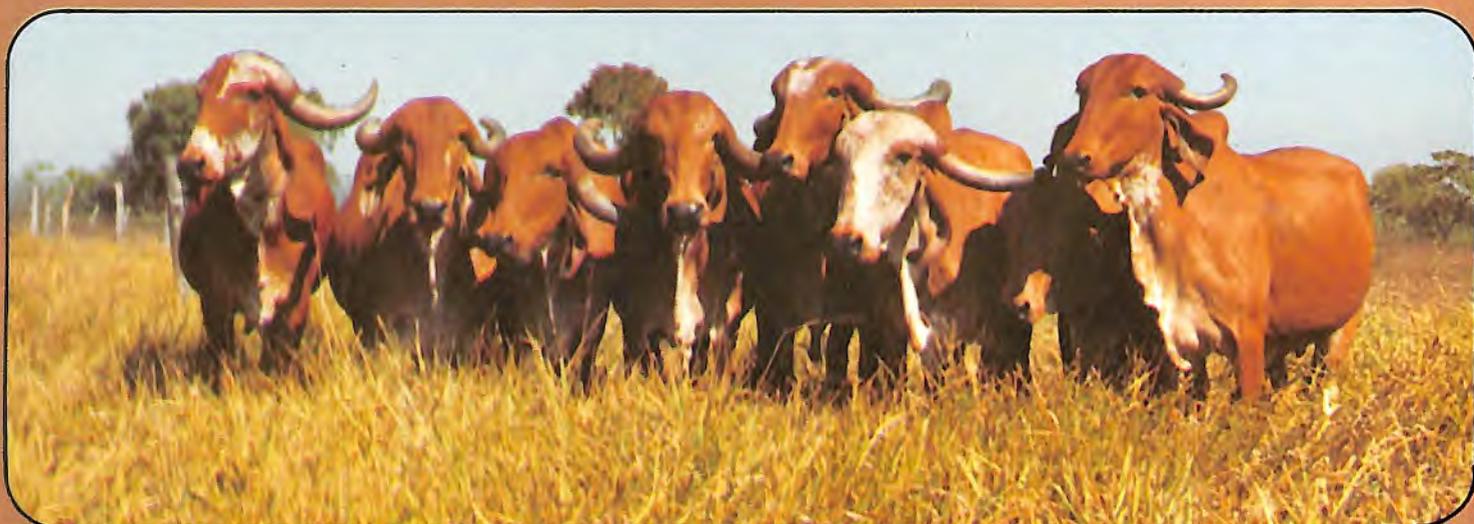
NÃO SE CONSTRÓI UM BRASIL NOVO DE UMA NOITE PARA O DIA...

MARCA RAY — Início: 1950



Lote de matrizes marca "RAY", em regime de pasto (R + EVA + KRISHNA)

OBJETIVO: TAMANHO — RAÇA — LEITE



Lote de matrizes marca "RAY", em regime de pasto (R + EVA + KRISHNA)

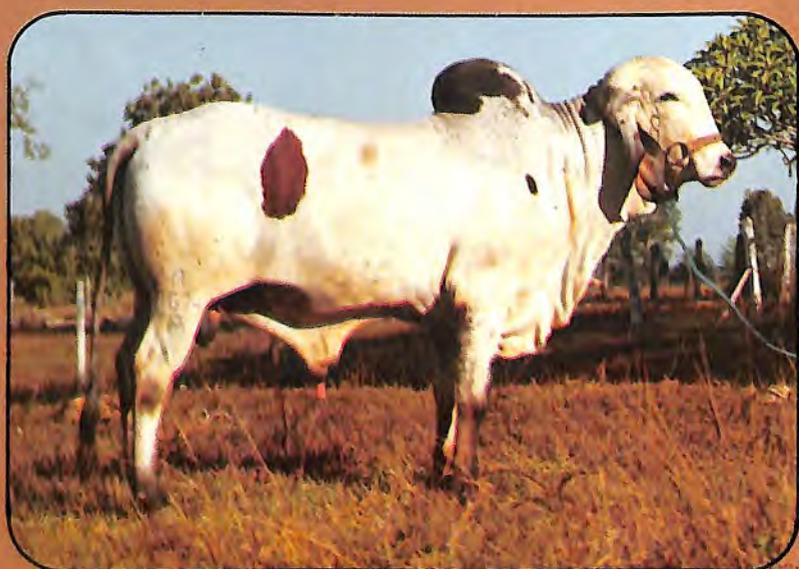
LACAN R D A R

JAVAI (Galeão
Chave de Ouro)

HOGANA (Fado
Salgueiro)

■ Campeão Touro Jovem, Curvelo/90.

Ray



NÃO SE FAZ UM PLANTEL GIR DE QUALIDADE...
DE UM DIA PARA O OUTRO.

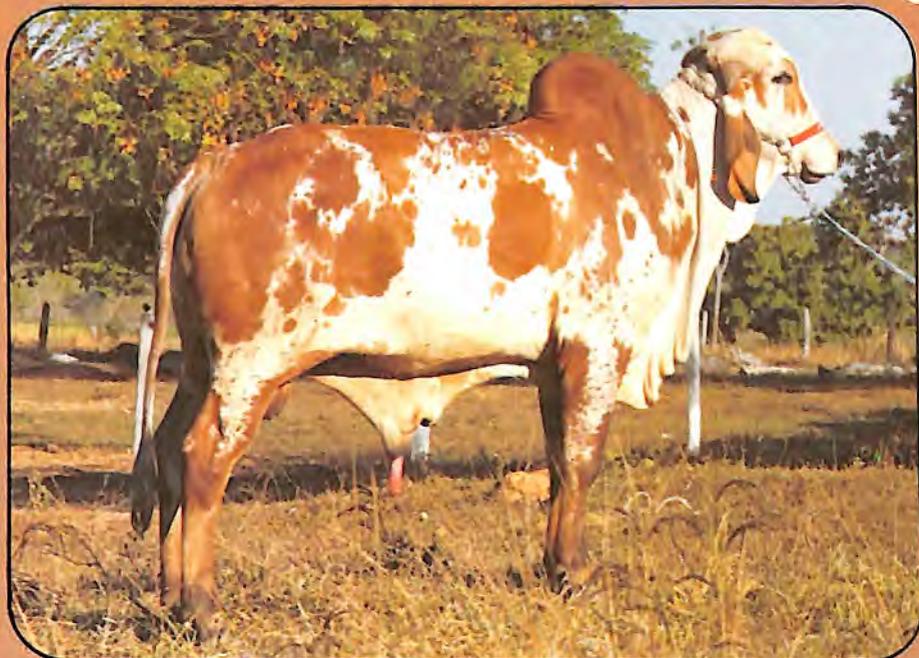
1990 – Mostra atual do trabalho

MEDITERRÂNEO-OD

ESCOCÊS-OD (R + Eva + Krishna)

CEREJA OD (Chave de Ouro - Krishna)

NOVA GERAÇÃO -- MARCA RAY



Lote de novilhas marca "RAY", em regime de pasto.



JUDAIANA (filha da bicampeã nacional, **VIOLETA DA FAPRASA**), Campeã Vaca Adulta em Curvelo/90, com suas filhas; – **AZALÉIA-RAY**, Campeã Novilha Menor, Curvelo/90. – **URÉIA-RAY**, Campeã Bezerra, Curvelo/90.



SELEÇÃO GIR – Mangalarga Marchador

– Conquistou, em 1974, Belo Horizonte, o Touro Jovem no Campeonato dos Campeões, com **SULISTA (Norte JJ)**.

– Em 1975, sagrou-se Campeão dos Campeões Sênior.

40 ANOS DE SELEÇÃO

RAY – REPRODUTORES DE QUALIDADE, DE ORIGEM LEITEIRA

PRIMAVERA AGROPASTORIL

RAYMUNDO TOLENTINO
Hotel Bandeirantes - Pç. Tiradentes, nº 615
Fones: (037) 721-1909 e 721-3399
CURVELO - MG

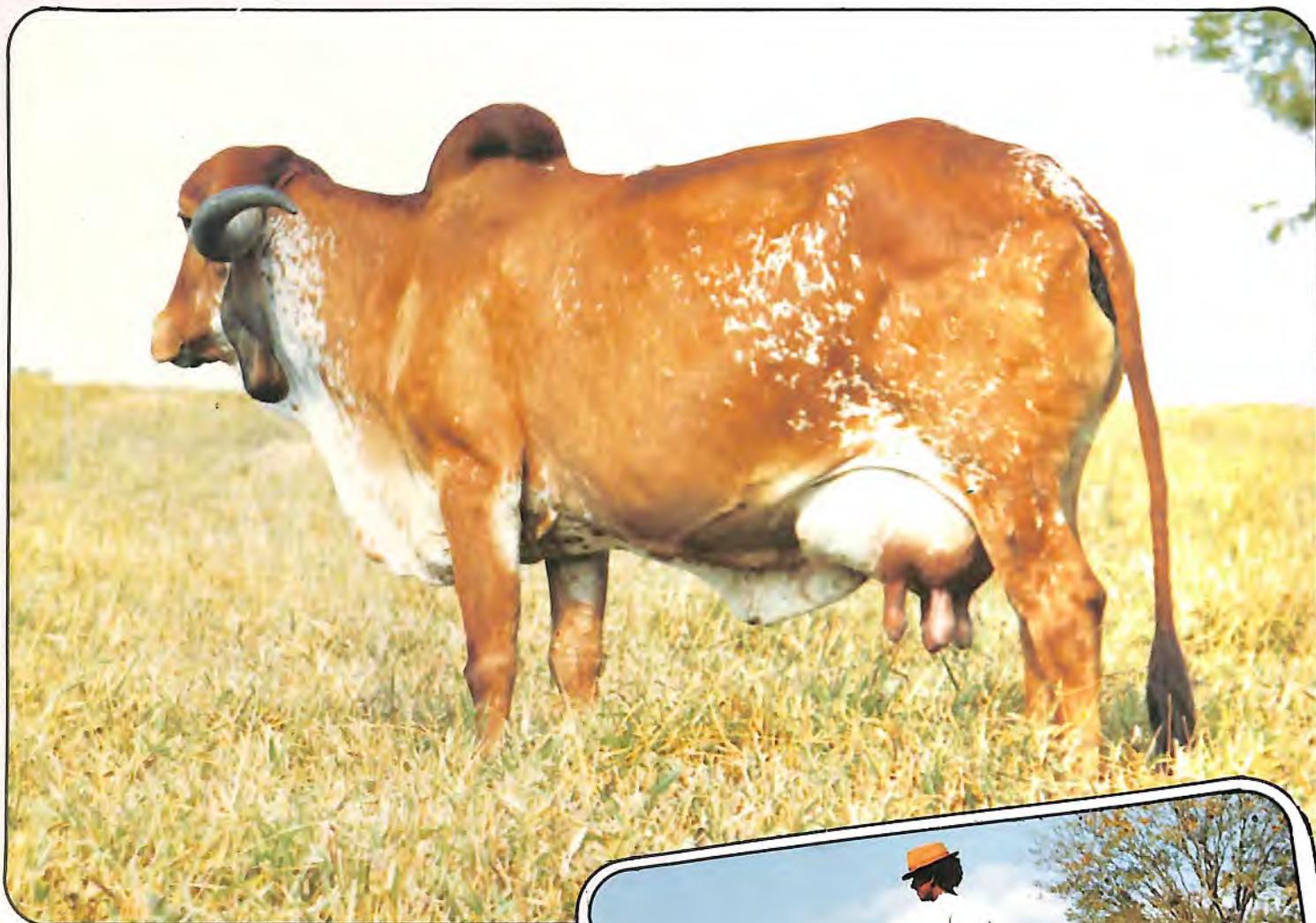
Ray

LV

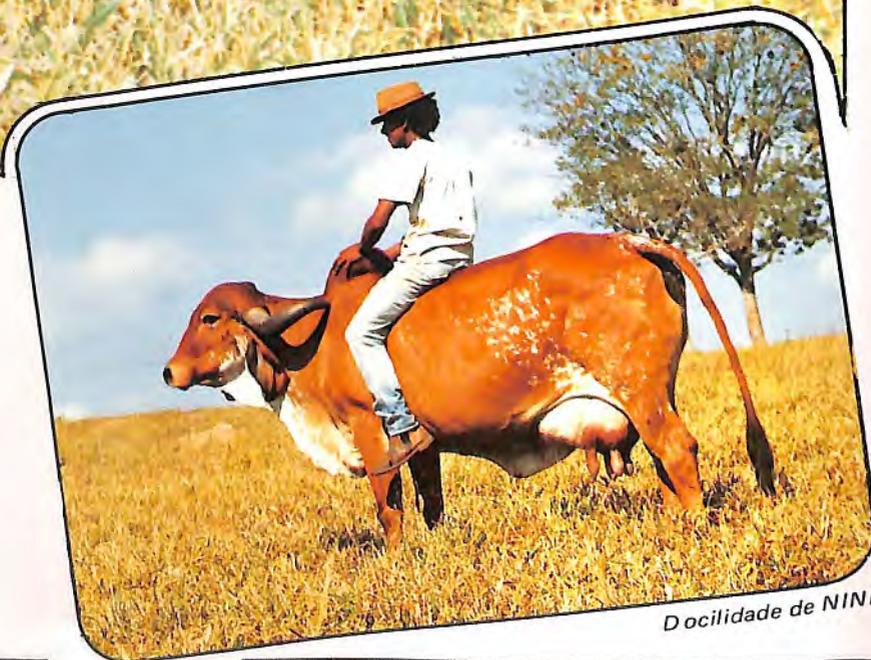
SENHORA DE

FAZENDA DA CHÁCARA E RETIRO
TEL.: (037) 226-1821 - NOVA SERRANA - MG

LUIZ FELIPE LIMA VIEIRA
R. ORIENTE, 140 - FONE: (031) 221-6548
BELO HORIZONTE - MG



NINI (U-4489) – 305 dias – 3.656 kg – 3,8%
Média/dia: 13,60 kg.



Docilidade de NINI.

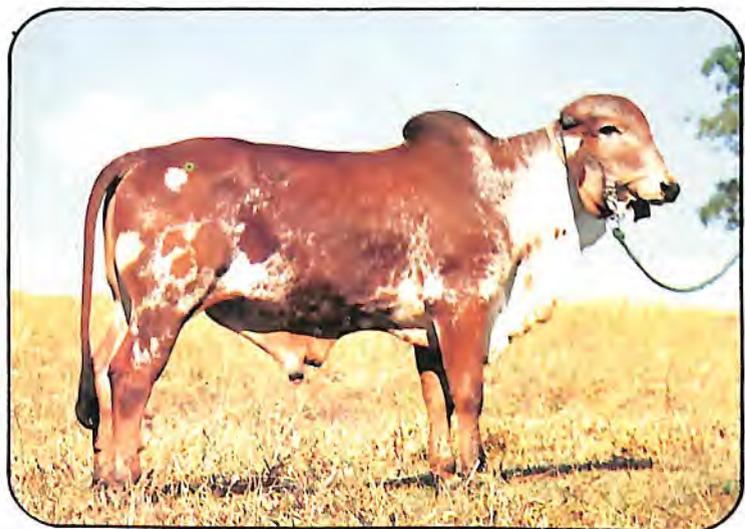
Rebanho em
CONTROLE OFICIAL DE LACTAÇÃO
pela A.B.C. (São Paulo)

FÁTIMA S/C LTDA

LV

FAZENDA DA CHÁCARA E RETIRO
TEL.: (037) 226-1821 - NOVA SERRANA - MG

LUIZ FELIPE LIMA VIEIRA
R. ORIENTE, 140 - FONE: (031) 221-6548
BELO HORIZONTE - MG



IDICHE (Filho neto de RAJHNI x RAPINA)

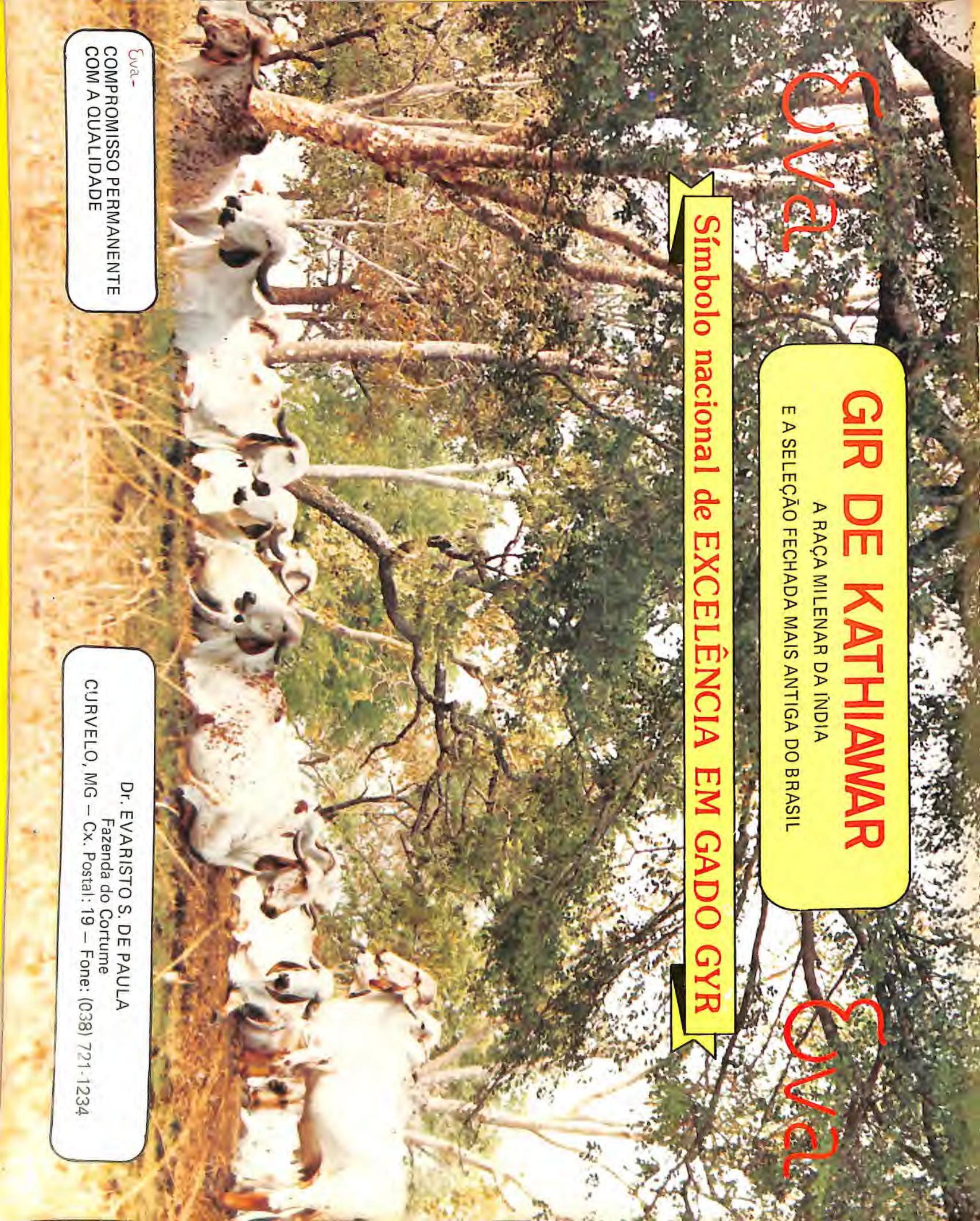


Lote de matrizes do plantel.

- Seleção desde 1978
- Nossa base: RAJHNI – MANTILHA (3.800 kg)
ENCONTRO – CASCATINHA (3.200 kg)
KRISHNA PREMA
- Seleção MANGALARGA MARCHADOR
- Mantemos controle particular, diário, desde o início dos trabalhos.
- Prática de Inseminação Artificial.
- Estamos implantando um sistema próprio de computação.

- Nossos destaques:
- 6 lactações acima de 4.500 kg.
 - 30 lactações acima de 3.500 kg.
 - 54 lactações acima de 2.500 kg.
 - 3 livros de Mérito em apenas um ano de Controle pela ABC.

MARCA **LV** SELECIONANDO O MODERNO GIR DE RAÇA, LEITE E PESO.



COVER

GIR DE KATHIAWAR

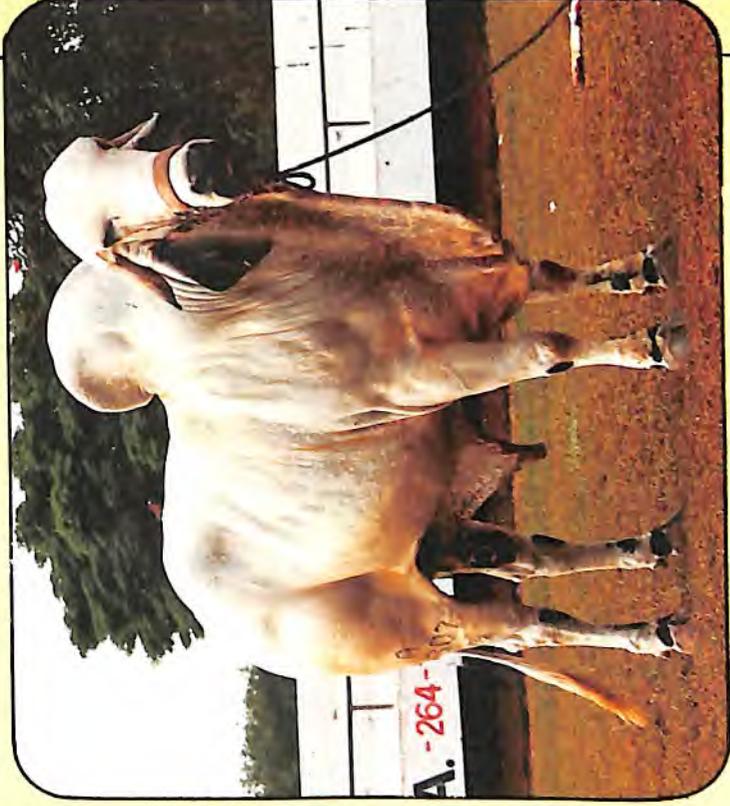
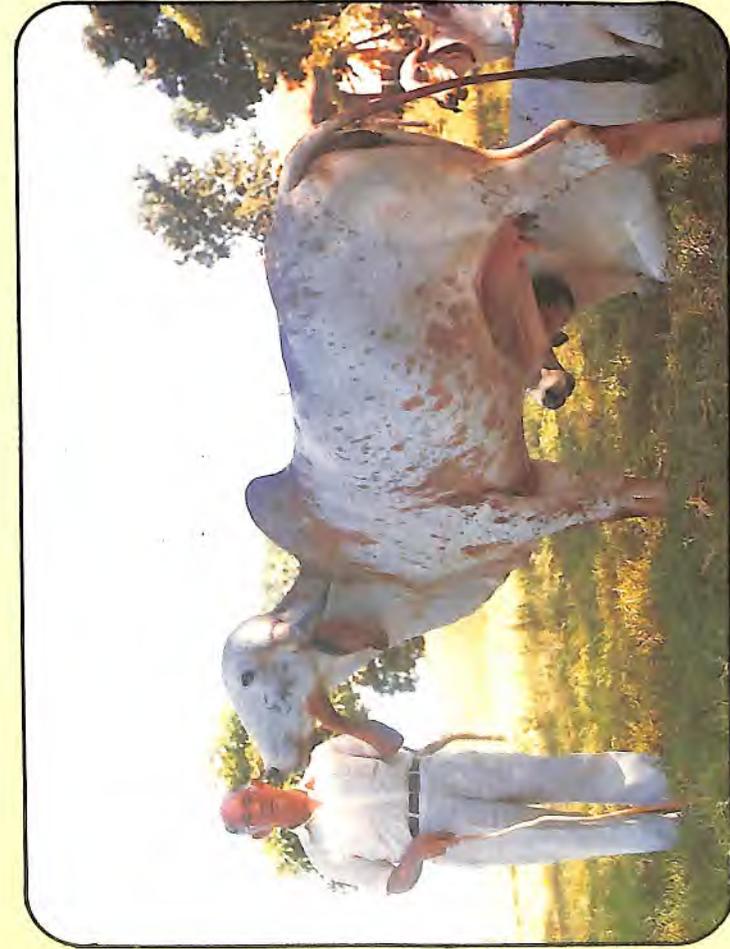
A RAÇA MILENAR DA ÍNDIA
E A SELEÇÃO FECHADA MAIS ANTIGA DO BRASIL

COVER

Símbolo nacional de EXCELÊNCIA EM GADO GYR

COVER
COMPROMISSO PERMANENTE
COM A QUALIDADE

Dr. EVARISTO S. DE PAULA
Fazenda do Cortume
CURVELO, MG – Cx. Postal: 19 – Fone: (038) 721-1234



ALBATROZ – A excelência da Marca Eva.



UM COMPROMISSO ASSUMIDO E SEGUIDO NO PRESENTE
PARA GARANTIR O BOM GYR DO FUTURO

- Eva-** – A mais avançada conquista em tecnologia de aprimoramento genético, objetivando carne e leite, para cujo sucesso a unidade de tempo foi contada por anos e frações de séculos.
- Eva-** – Leite e carne mais saudáveis e isentos de toxinas, comuns nos organismos dos zebuínos de cores escuras, sujeitos a patologia de pele.
- Eva-** – Fonte geradora dos úberes tecnicamente bem formados que se encontram nos currais dos produtores de leite e que produzem ali as **EVOLANDAS** ou cruzadas que produzem mais leite, são mais mansas, mais férteis e as mais valorizadas do mundo.
- Eva-** – A marca EVA representa o mais alto patrimônio genético acumulado em um único rebanho. GYR puro, fonte centenária de reprodutores que transmitem com rigorosa segurança os predicados econômicos de que são portadores.

Pac

FAZENDA CACHOEIRA

Pac

DR. PAULO AFONSO DE CAMPOS
Caixa Postal 23 - Fone: (035) 951-1074
PARAGUAÇU-MG.



Lote de Matrizes



*GIR do Sul de Minas para
todo o Brasil*

NOBÉRIO R-7 — Javai - Chave de Ouro Neto
Diretora - Normandy - Galhardo
● Grande Campeão da Raça em: Paraguaçu, Machado,
Formiga, Pouso Alegre/89.



Lote de Matrizes

SELEÇÃO DA RAÇA DESDE 1.985

Base do Rebanho: R + Eva + Krishna
60 Matrizes do mais elevado padrão racial.

Participante do Controle de Desenvolvimento Ponderal
Utilização da Inseminação Artificial

Controle Particular da Fazenda - média de produção
600 kg leite/vaca/dia em regime de pasto.

O GIR NA TERRA DE AGRICULTURA MINEIRA

No final do século XVIII, começou a surgir a cultura do "ouro verde", o café — sucedendo ao ouro mineiro. Os garimpeiros fixavam-se nas terras de onde brotara ouro e, agora, buscavam uma alternativa de sobrevivência. O café foi essa alternativa, expandindo-se admiravelmente pelas terras fluminenses, chegando às regiões de desbravamento em São Paulo e oeste do Paraná.

A civilização brasileira ergueu-se por mais de um século paralelamente à cultura do café. No interior fluminense, no sul e sudoeste de Minas Gerais e no interior paulista, o café fazia fortunas. A cultura exigia muita mão-de-obra que, por sua vez, exigia alimentação rica em carne e leite. A aração dos campos e morros, o transporte pesado da produção, e outras atividades leves exigiam animais fortes na tração, de boa produção leiteira e reconhecida mansidão.

Quando o gado Gir começou a se expandir no Brasil ocupou imediatamente os campos de cultura, pois era de movimentos lentos no andar e isso agradava aos agricultores. Ademais, sua mansidão era incontestável: permanecia em grupos, parado, sem provocar degradação das pastagens. Isso representava uma economia vultosa, uma vez que a área de pastagem era mínima, na época. Além de tudo, produzia leite abundante para os moradores das fazendas e suas crias eram valorizadas tanto no abate quanto para revenda. O Gir era o gado ideal, o gado que acompanhava a civilização.

Por volta de 1950, despontaram novas áreas de desbravamento agropecuário, o café começou a despencar como monocultura, o Gir começou a ser mais procurado como "sangue" e não como "animal vivo": seus produ-

tos mestiços ganharam valor pois podiam ocupar as novas fronteiras, enquanto que o gado puro era muito valioso para isso!

O dinheiro para abrir novas fronteiras veio dos cafezais que também implantou indústrias em São Paulo: era dinheiro produzido, em parte, pelo esforço do gado Gir! Esse dinheiro, agora, iria financiar o sucesso de outras raças tipicamente de corte, para as novas fronteiras. Aparentemente, iria ocorrer uma "queda" na hegemonia do Gir mas, na verdade, o que aconteceu foi uma adequação à realidade tropical: cada tipo de gado passou a ocupar seu mercado, sua área específica. Ora, milenarmente, o Gir tem sido o gado que acompanha a civilização, ao lado das fazendas, produzindo muito leite, produzindo fêmeas criadeiras e, principalmente, mestiços fortes, saudáveis, para as diversas regiões. Essa é sua característica básica diante do mercado.

Com a abertura de novas fronteiras foram estabelecidos milhares de locais onde os mestiços de Gir iriam adentrar, com sucesso. Daí para a frente, o sangue Gir dominaria o Brasil inteiro, chegando a estar presente em cerca de 92% das propriedades brasileiras. (Cabe lembrar que 36% das propriedades são até 10 hectares; 51% ocupam de 10 a 100 hectares; 11% ocupam de 100 a 1.000 hectares, segundo o Censo de 1985. Calculando as propriedades que mantenham alguma exploração pecuária, é fácil concluir que o sangue Gir está em cerca de 92% do total.

Repetindo a história da Índia, o Gir permaneceu e permanece ao lado da civilização enquanto as raças andadoras e saltadoras são utilizadas

na abertura de fronteiras. Os aventureiros dificilmente levam gado Gir consigo mas é este que chega com o advento da civilização e, então, fixa-se no local! Quando o gado Gir chega a uma região, lentamente vai ocupando espaços, enquanto a pecuária tipicamente de corte vai sendo tangida para novas fronteiras. A divisão das propriedades, bem como a busca de maior produção de leite, de maior número de crias saudáveis, de animais mansos, etc., levam sempre ao Gir, com prioridade.

Dessa forma, o Gir consolida a civilização humana milenarmente, tanto na Índia, como no Brasil e em qualquer parte, produzindo reprodutores que irão abastecer as novas regiões com mestiços leiteiros e também de carne. Além de consolidar as zonas desbravadas, o Gir ainda proporciona os reprodutores adequados para as regiões em desbravamento!

Hoje, as regiões que foram um imenso tapete verde no período do café, guardam lembranças dos imensos rebanhos de gado agirado. Ao redor dos grandes centros urbanos, como Belo Horizonte, ou nas densamente povoadas regiões do sudoeste mineiro e do norte paulista, permaneceu a longa tradição do gado Gir, produzindo leite e garantindo a vida das gerações humanas que se sucedem em direção, sempre, a um melhor futuro. Depois da fase do "boi-desbravador" chega a fase do "boi-amigo" e este é o Gir, é o que fica, passando de geração para geração.

Minas Gerais é o retrato vivo dessa passagem onde se percebe que as raças tipicamente de corte foram remetidas para as novas fronteiras e o Gir permaneceu ao lado dos Homens que consolidam a história da civilização.

Na hora de conhecer e comprar o bom Gir não esqueça do valor da tradição.

A História do Gir começou em Minas Gerais. E continua...

MUITA HISTORIA NO GADO GIR DE 75 ANOS DE IDADE



João Feliciano Ribeiro com um gado de 75 anos de história no Gir.



ORGIA-JR, filha de Justo e Amazonas (Sonho) que produziu 18,00 kg/dia. Chegou a 13,00 kg/dia no Controle Leiteiro da ABCZ.

O trabalho de João Feliciano Ribeiro tem muito a ver com a célebre frase de Octávio Domingues que ele mantém em seu escritório para todos os visitantes lerem: "É necessário lembrar que aos criadores coube a vitória nessa questão do zebu: Mais uma vez patenteia-se a verdade do princípio de Comte que diz: "a ciência não é mais do que uma sistematização da prática".

O Zebu, no Brasil, foi feito por homens dos currais, pelos cochichos dos comerciantes, pela constatação dos melhoramentos, nos campos. De ano a ano, o gado melhorava enquanto a notícia corria de norte a sul do país, na boca dos comerciantes. Estruturou-se o maior patrimônio genético do mundo ocidental sem o apoio sistemático da Ciência. Muito pelo contrário, foi a prática que engendrou o alicerce da ciência do Zebu. Homens existiram — e continuam existindo — que, à margem dos conhecimentos científicos, persistem no aperfeiçoamento do Zebu, com mais acertos do que os renomados doutores que estão sentados nos gabinetes do governo. Pode-se

afirmar que o governo não teria erguido nem consolidado o Zebu, com seus técnicos e doutores, mas os homens do campo fizeram e continuam realizando essa proeza... silenciosamente. O Zebu é, sem dúvida, mérito do homem do campo!

O trabalho de João Feliciano Ribeiro é um exemplo claro de obstinação, de abnegação, de orgulho, de rara intuição e excelente gosto pelo Zebu.

A longa história começa em 1925, quando João Feliciano tinha apenas 10 anos e já trabalhava na fazenda do pai, no trato do gado. A fazenda de Miguel Feliciano Ribeiro era conhecida como "pouso de boiadas" e ali pernoitavam famosos comerciantes da época. Não havia jornais, nem imprensa, nem rádio e as conversas do anoitecer eram mais que aulas de escola, eram aulas sobre a vida e o futuro do país. A chegada de novos comerciantes era sempre o motivo de alegria pois todos iriam saber como avançava o Zebu nas terras longínquas sempre em desbravamento. João Feliciano aboletava-se ao lado do pai, apreciando as conversas que vinham de tão longe.



Ubare de RESTINGA-JR, na 2.ª cria, quando produziu 21,00 kg/dia, no Controle Oficial da ABCZ :

Um assíduo comerciante era Gabriel Bernardes, vulgo Gabriel Caxambu, que já havia visitado a Índia por três vezes. Era uma incrível façanha para a época. Gabriel contava histórias fantásticas sobre o Zebu em sua terra de origem, deixando claro que esse era o melhor gado do mundo e também o gado certo para o Brasil. Caxambu apreciava o Gir antes de qualquer outro tipo de gado. Gastava horas e horas tecendo comentários sobre detalhes raciais, sobre o amor que o indiano devotava a esse gado, em particular, sobre a mansidão do mesmo e muitas outras coisas.

Quando completou 14 anos, João Feliciano percebeu que o "pouso de boiada" de seu pai era muito mais que isso: havia se tornado um ponto de apoio ao comércio em geral, uma escola viva sobre Zebu, sobre a Índia, sobre o Gir.

Nesta ocasião, aconteceu um fato que marcaria João Feliciano: havia sido vendidas duas vacas e um touro por um preço astronômico, suficiente para adquirir várias fazendas. Se o Gir valia tanto, só podia ser um bom negócio lidar com ele! O gado vendido era da importação de Raulsio Lemos, famosa na época e que iria se tornar histórica, creditada como provavelmente a melhor de todas as importações. Um dos compradores dos animais havia sido o vizinho e amigo Hermenegildo Ladeira, com fazenda em São Gotardo. Todo o gado era de acentuada aptidão leiteira e João Feliciano não se cansava de visitar o vizinho somente para analisar as reses tão preciosas.

A CRISE DESCOBRE O NOVO MASCATE

Em 1929 estourou a Bolsa de Nova Iorque e, com ela, afundou o café do Brasil. Seriam queimados mais de 60.000.000 de sacos de café, enchendo o céu de fumaça com o imenso tesouro perdido. Uma verdadeira riqueza virava fumaça nos céus! As fa-



Filhas de EGÍPICIO, que vieram de Ziziu Mendes para João Feliciano.

zendas naufragavam em dívidas. Também Miguel Feliciano não ficou isento e, devido às suas plantações de café, sucumbiu da mesma forma que os milhões de outros em todo o país. Nessa época difícil, para ajudar o pai, João Feliciano resolveu procurar serviço fora da propriedade, sendo então acolhido pelo vizinho Hermenegildo Ladeira, onde iria se aprofundar ainda mais no estudo e observação do gado Gir.

Rapaz sério, compenetrado, trabalhador, João Feliciano foi ficando, no passar dos anos, com Hermenegildo, até atingir uma idade em que achou que poderia levantar vôo sozinho na área de comércio de Zebu. Foi o amigo e patrão que o ajudou na primeira arancada, vendendo-lhe vinte tourinhos Gir e uma mula para começar a vida de peregrinação e comércio.

João saiu-se bem no início e se entusiasmaria mas estava escrito que ainda não seria dessa vez: logo chegava a triste notícia do falecimento de seu pai e sua presença estava sendo cobrada para tocar adiante a propriedade e o cuidado dos irmãos ainda pequenos.

Novamente, João Feliciano arregaçou as mangas. Entendeu que agora tinha que ser um bem-sucedido mascate, a qualquer preço, para atender as necessidades da família e para continuar o trabalho do pai.

Partiu em viagens intermináveis, vendendo e comprando gado Gir sempre de excelente qualidade. Não demorou muito e seu nome já era quase um sinônimo de Gir, por onde passava. Discutia apaixonadamente e dava aula de detalhamento racial, dos benefícios e virtudes do gado que era sagrado na Índia. Sua área de negócios abrangia Minas Gerais, São Paulo, percorrendo estradas quase inexistentes, veredas, trinhas, povoados, tangendo seu gado sob o sol causticante. Onde estava João Feliciano o assunto era sempre Gir, e somente Gir! Ser vendedor de Zebu, nessa época, não era fácil!

De lote em lote, de boiada em boiada, ao lombo de cavalo, vendendo e comprando, João Feliciano gastou dez longos anos de sua vida, tendo percorrido São Paulo, Minas Gerais, Goiás, e Rio; tendo distribuído tourinhos para muita gente, a todos satisfazendo pela boa qualidade de seu gado Gir.

O Zebu voltou a ser um bom negócio por volta de 1936 e João Feliciano apurou sua vida até chegar à nova crise de 1945 quando já contava com um plantel próprio de 100 matrizes de alta estirpe, as melhores que havia encontrado em suas peregrinações. Tal gado não tinha preço se fosse para ser vendido mas, ironicamente, nessa época, ele não valia nada! O Zebu era novamente punido pelos maus governos que se sucediam na história do Brasil.

Não havia comércio para o gado e João Feliciano voltou-se para a agricultura do café que havia sustentado seu pai, no passado. Pararam, nessa fase, suas intermináveis viagens, como se fosse uma ordem do destino. No trabalho diário nas lavouras, conheceu Maria da Conceição de Sá, filha do Coronel Joaquim Antônio de Sá, criador de zebu mocho, e de Da. Alice de Faria de Sá. Ao zebu mocho, um animal meio misterioso na época, João Feliciano não deu importância, mas em 1946 estava casando-se com Da. Maria da Conceição.

A vida corria mais lenta e João Feliciano adquiriu propriedades em Araxá, Uberaba e Sacramento, com suas vendas de café, esperando o momento mais adequado para retornar à criação de Gir. Foi em 1950 que surgiu a ocasião para voltar à pecuária, com seu brilhante gado Gir.

Vestiu novamente a roupa de comerciante e começou a refazer o círculo de amizades e de negócios em Uberaba, Franca, São Paulo, norte de Minas Gerais, Goiás, chegando até à Bahia. Seu nome era consagrado onde quer que chegasse: a qualidade de seus produtos estava garantido por seu trabalho no passado.

O GADO DE ZIZIU MENDES ERA O MAIOR PRODUTOR DE LEITE

Em 1959, durante a Exposição de Vitória da Conquista, aconteceu o fato que iria mudar a vida de João Feliciano: conheceu o Coronel Virgílio Mendes Ferraz, famoso Ziziu Mendes com seu sobrinho Florentino Mendes de Andrade. Tornaram-se amigos pelo

Gir, passando a permutar animais, bem como a fazer revendas. João Feliciano iria adquirir diversos animais de origem importada, diretamente das mãos de Ziziu.

O gado Gir de Ziziu Mendes havia conquistado inúmeros campeonatos regionais e nacionais, sendo formado por 300 matrizes registradas e 200 novilhas, com 6 touros procedentes da Índia, todos registrados no Brasil. O gado atingia a impressionante marca de 3.000 litros diários de leite, em regime de campo. Ziziu era o maior produtor de leite, na época, com gado Zebu! Ziziu vendia cerca de 1.000 animais, entre 3 e 4 anos, para o abate, todo ano. As suas boiadas agiradas, chitas de vermelho, eram verdadeiras maravilhas em matéria de gado de corte, sendo disputadas por parte dos frigoríficos.

O plantel de Ziziu Mendes havia começado com a compra de TANGO, importado da Índia, com algumas fêmeas de alta elite. Outras linhagens foram testadas logo no início, dentre elas figuravam: GAIOLÃO, LOBISOMEM, MAXIXE e a marca "N", do Cel. Chico Aureliano. As fêmeas vieram de Raul Prata, e de Maurício Andrade. Eram 50 filhas de COMBATE, um filho de INDU (Importado) com filhas de TRIUNFO e RANCHINHO (filhos de GUILHERME, descendente de GAIOLÃO, importado). Outras 50 vacas compradas eram de Miguel Nunes Gonçalves mas de criação de Genípio Dornas, das linhagens de GAIOLÃO, por meio de ROMANO, com



EGÍPICIO, comprado pela quantia de 1.000 bois gordos, por Ziziu Mendes, baluarte de uma importante linhagem no Brasil.

vacas da marca "N", filhas de SOBERBO e SOBERANO. De Araxá seguiram 50 vacas de Diomedes Gentil dos Santos, das linhagens de GAIOLÃO, GANDHI e LOBISOMEM. Após os descartes, o plantel viu-se reduzido às 300 fêmeas de alta elite que determinaram a fama do Ziziu dentro do gado Gir do Brasil.

Mais tarde, a elite do gado de Ziziu Mendes iria constituir o lastro do gado de João Feliciano, como será visto logo mais.

QUINCAS BORGES & JOÃO FELICIANO

Para enriquecer ainda mais o rebanho de Ziziu, foram introduzidas matrizes famosas e "sem preço" na época, tais como: TOSCANINHA, de 25 kg/dia de leite, adquirida a Pedro Pinto da Cunha, de Dorés, MG e BACANA, de 24 kg/dia.

Nessa ocasião, chegava a importação de Quincas Borges, depois de muitas peripécias na Índia. Por ser proibido de entrar no Brasil, o gado estava na Bolívia de onde, lentamente, foi sendo transferido para os currais brasileiros. Ziziu Mendes, por meio de Maurício Andrade, adquiriu o melhor reprodutor que encontrou entre os importados, RELEVO. Mais tarde iria adquirir EGÍPCIO, também da importação, pagando um dos preços mais caros da história do gado Gir: 1.000 bois gordos! Essa quantia era suficiente para comprar uma boa fazenda de criação!

Quincas Borges era um zebuzeiro destemido e que, por sua coragem, acabou deixando bons animais no Brasil, tais como: BILCA, GITA, SARI, KAY, PERNAMBUCANA, ASTECA, INDIANA e outras. O plantel de João Feliciano deve muito aos bons produtos que conseguiu obter a partir de Quincas Borges.



SONHO, da importação de Quincas Borges, um dos pilares iniciais do plantel de João Feliciano, sobre vacas de EGÍPCIO.



Primeiras filhas de SONHO (Bombaim POI x Pernambucana POI)

Aumentando sua amizade com Quincas, João iria conseguir, em 1960, seu maior feito nessa ocasião: a concessão exclusiva da comercialização dos produtos machos da importação, ao lado do amigo e saudoso Nelson Borges. Depois disso, João estava preparado para levantar vôo com sua seleção de alta elite dentro do Gir.

Ziziu Mendes, notando a vontade do amigo, resolveu dar um empurrão na história presenteando-o com 10 novilhas. Quincas Borges não deixou por menos e lhe deu o garrote SONHO, neto de PRIATAN, o legendário pai de KRISHNA. Quincas sabia que SONHO estaria em boas mãos!

Logo a seguir, Ziziu Mendes resolveu que João Feliciano era não só um amigo mas um girista convicto, de toda confiança e que teria muito a ver com o futuro do gado Gir do país. Dessa forma, fez um contrato de parceria com 50 filhas de EGÍPCIO que seriam, então, acasaladas por SONHO. Dessa parceria nasceria o lastro inicial de João Feliciano, com gado puríssimo, o mesmo de Ziziu Mendes. As filhas de SONHO mantinham a produtividade leiteira acima de 15 kg/dia, segundo apontamentos de João. Algum tempo depois foi introduzido o touro APOLO-II, com forte dose de sangue KRISHNA e APOLO-12, sempre na linha do leite e alta pureza racial. Também iria trabalhar no plantel o touro MOCAMBO, filho de AMPOLA POI, neto de SONHO. As filhas de MOCAMBO fechavam lactação sempre acima de 3.000 kg, com média de 12 kg/dia. Na segunda lactação, as filhas de MOCAMBO passavam de 4.000 kg, com média de 18 kg/dia.

Estava formado o lastro inicial do grande plantel de João Feliciano. A tradição vinha de 1925. Os conhecimentos de João eram enormes, desde os tempos de comerciantes, passando



MOCAMBO, neto de SONHO por pai e AMPOLA (Sonho x Asteca POI)

pelas aulas de Ziziu Mendes e Quincas Borges, chegando a obter o respeito de um grande selecionador como realmente era. Todos gostavam de conversar sobre o gado Gir e, nesse momento, o homem indicado era João Feliciano que havia nascido, crescido e se feito com o gado.

INAUGURANDO UM NOVO TEMPO

Em 1965, o grande amigo Ziziu Mendes veio a falecer. Seu filho, Marcelino dos Santos Mendes procurava o melhor caminho para continuar a longa tradição desse gado de TANGO. Em forma de respeito à memória do pai e procurando, com responsabilidade, o caminho da eficiência, entregou 50 novilhas de elite do plantel a João



Filhas e irmãs de MOCAMBO, em lactação.



ORGIA-JR, produziu 13,00 kg/dia no Controle Leiteiro Oficial da ABCZ, filha de **JUSTO** e **AMAZONAS** (Sonho x Sonâmbula) com 18,00 kg/dia.

Feliciano, em regime de parceria durante o prazo de 5 anos. Dessa amizade surgiram filhas dos touros famosos de Ziziu Mendes: **EGÍPCIO**, **RELEVO**, **BOMBAIM** (POI), **KAISER**, **UTAN**, **TANGO**, e tantos outros, sem falar em **TANGO** E **GANDHI**.

A fama e competência de João Feliciano era tamanha que Dr. Gabriel Donato de Andrade procurou-o para comprar matrizes leiteiras com as quais pretendia fundar sua futura seleção leiteira "Calciolândia". Foi João Feliciano quem escolheu o gado na região de Franca, junto do Tenente Jacintho. A "Calciolândia" iria crescer rapidamente devido ao trabalho sério e competente de João Feliciano na escolha do lastro para Gabriel Donato.

Em 1967, transfere sua residência de Araxá para Belo Horizonte e posteriormente, incentivado por Guilherme Mascarenhas Dalle e o Dr. José Rezendes Andrade, seus amigos e giristas convicts, resolveu vender as propriedades de Araxá e comprar a Fazenda São Bento, em Paraopeba, onde se fixou com todo o gado Gir.

Tentando novos caminhos, visitou o plantel do renomado importador Celso Garcia Cid, adquirindo da viúva Francisca Campinha Garcia, o touro **GAIOLÃO-DC**, que continua seu trabalho até hoje, no plantel.

Agora, com mais de meio século de seleção no Gir, sendo um dos ho-



Vacas acima de 15,00 kg/dia no Controle Oficial da ABCZ.

mens que mais se esforçaram pela fixação das características da raça, com abnegação e devoção, João Feliciano vem sendo auxiliado pelo filho Dr. Onofre Eustáquio Ribeiro, também muito dedicado e seguidor das orientações do pai. A outra filha, Da. Maria das Graças Ribeiro Correa, casada com Dilermando Correa Filho, deu a João Feliciano 3 netos que já visitam regularmente a fazenda, criando gosto pelo Gir de alta elite. Essa é uma história feliz dentro do gado Gir: o plantel famoso de Ziziu Mendes teve um herdeiro competente nas mãos de João Feliciano e esse tem herdeiros feitos na própria fazenda. O Gir não pode parar pois o Brasil somente será próspero e feliz quando o nobre gado indiano estiver em todos os currais...

Para estar bem representado no "novo tempo", o plantel de João Feliciano inscreveu-se no Controle do Desenvolvimento Ponderal, tanto quanto no Controle Leiteiro Oficial, realizados pela ABCZ, de Uberaba. O gado, de grande porte e notável caracterização racial, de acentuada aptidão leiteira desde os primórdios, conta uma longa história desde 1925.

O Controle Leiteiro Oficial, da ABCZ, muito recente e ainda em fase de implantação na sede de Uberaba, já mostrou alguns resultados medidos no período 1989/1990, a saber:

– Restinga (V.2581)	– 21,00 kg	– 2. ^a lactação
– Régia (V.2264)	– 21,00 kg	– 2. ^a lactação
– Navalha (U-8357)	– 16,70 kg	
– Musa (U-4915)	– 16,70 kg	
– Malícia (U-4901)	– 16,70 kg	
– Antártica (U-4910)	– 15,10 kg	
– Africana (V-2579)	– 14,90 kg	– 2. ^a lactação
– Abrama (V-2586)	– 14,70 kg	– 2. ^a lactação
– Avelã (V-1801)	– 14,70 kg	
– Granada (S-4203)	– 14,10 kg	
– Objetiva (U-8341)	– 13,90 kg	
– Orgia (U-8343)	– 13,70 kg	
– Babel (V-1846)	– 13,60 kg	– 2. ^a lactação
– Meiguice (U-4920)	– 13,00 kg	
– Turmalina (X-1852)	– 12,70 kg	– 1. ^a lactação
– Maçã (U-4907)	– 12,60 kg	
– Limeira (U-4923)	– 12,50 kg	
– Natividade (V-2574)	– 12,50 kg	
– Cristalina (T-6763)	– 12,40 kg	
– Tradição (X-5777)	– 12,30 kg	– 1. ^a lactação
– Musica (U-4902)	– 12,20 kg	
– Terezina (X-5762)	– 12,10 kg	– 1. ^a lactação
– Malva (U-4919)	– 1,200 kg	

Estas foram as recordistas nos primeiros Controles Oficiais realizados mas muitas matrizes ainda sequer foram incorporadas à rotina da ABCZ ficando claro que muitas outras irão "encher o balde", com segurança pois isto é o que já vem acontecendo há várias décadas na fazenda de João Feliciano.



GAIOLÃO-DC, filha de **P.K.BAGITAR** (Pushpano Imp x Bagiyar Imp), com **BERMUDA** (K.S.U. Rupia – Virbay x Cançoneta VR), fruto da importação de Celso Garcia Cid, ainda em trabalho na fazenda.



João Feliciano Ribeiro e Artur Souto Maior Filizola mostrando o gado para o indiano Pradipsingh, de Bhavnagar.

Hoje, os visitantes podem encontrar um Gir de muita raça, muita história, grande porte, e um "balde cheio", todo dia, na Fazenda São Bento, um lugar que – pela sua importância – tornou-se um baluarte do Gir Leiteiro Brasileiro...



MALÍCIA JR — Irmã de Mocambo, célebre reprodutor. Produziu 16,00 kg/dia no Controle Oficial da ABCZ. Pai: CORUMBÁ (IMP).
Mãe: BASTILHA (Sonho x Anistia) c/ 18,0 kg de leite. A avó, Anistia produziu 20,0 kg e a bisavó materna, Bacana, atingiu 21,0 kg.



RÉGIA JR — Filha de MALÍCIA (16,00 kg/dia no Controle Leiteiro Oficial da ABCZ) e de MOCAMBO, célebre reprodutor.
Produziu 21,0 kg/dia, na 2.ª cria, pelo Controle Leiteiro Oficial da ABCZ.



Lote de matrizes solteiras marca JR.

- Tradição e seleção da raça desde 1937. Início de trabalhos: 1925.
- Controle particular de produção leiteira de várias décadas.
- Controle Leiteiro Oficial da ABCZ.
- Início da atividade leiteira: 1960.
- Lastro leiteiro: 50 matrizes em produção de ZIZIU MENDES, o maior produtor de leite de Gir, na década de 50/60. Produzia 3.000 kg de leite/dia, em regime de pasto, somente com fêmeas Gir – com média de 8,00 kg/dia.
- Todas as vacas são descendentes de EGÍPCIO – TANGO levando a GANDHI.



RESTINGA JR
Produziu 21,0 kg/dia no Controle Leiteiro Oficial da ABCZ.

JANGADA 16,00 kg/dia no Controle Leiteiro Oficial/ABCZ	MOCAMBO célebre reprodutor
BANDEIRA 16,0 kg/dia	CORUMBÁ
CASTANHA 17,0 kg/dia	SONHÔ

JR

FAZENDA SÃO BENTO

JR

Paraopeba-MG – Fone: (031) 921-0049
JOÃO FELICIANO RIBEIRO e ONOFRE EUSTÁQUIO RIBEIRO
 Em BELO HORIZONTE-MG – Rua Nunes Vieira, 436 – Apto. 1.001-A – Fone: (031) 337-2428

G M L = GIR MOCHO LEITEIRO

&

G L B = GADO LEITEIRO BRASILEIRO



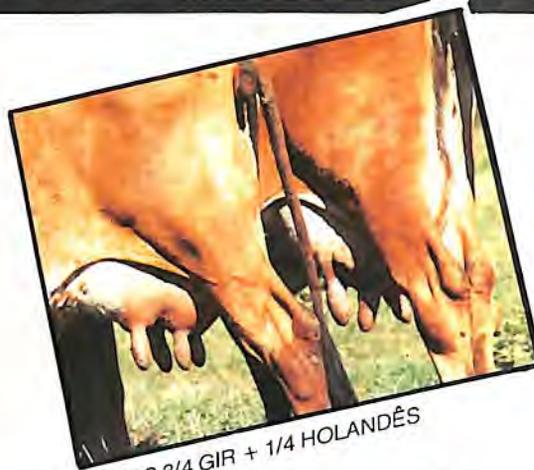
VACAS 3/4 GIR + 1/4 HOLANDES



VACAS GLB



VACAS GML



VACAS 3/4 GIR + 1/4 HOLANDES



VACAS GLB
Detalhe do úbere

GML é o nosso Gir Mocho Leiteiro. Tirar leite em gir era tradicional aqui no Oeste de Minas, e o fazemos desde 1936 até hoje.

Selecionando as maiores e melhores vacas Leiteiras de nosso plantel gir de 700 matrizes e cruzando com touros gir mocho com possibilidades leiteira chegamos ao GML.

GML - Gir Mocho Leiteiro é um gado precoce, de índole mansa, fértil e sobretudo leiteiro.

GLB é o 5/8 Holandês e 3/8 Gir Leiteiro, resultado de um cruzamento planejado, consistente e criterioso. Fizemos para a pecuária do Brasil o que somente o girista progressista poderia fazer.

1º cruza - Vacas Gir x Touros Holandeses (I.A) = GIROLANDO
2º cruza - Vacas Girolando x Touros Gir Leiteiro = 3/4 Gir.
3º cruza - Vacas 3/4 Gir x Touros Holandeses. (I.A) = GLB
4º cruza - GLB x GLB = Raça GLB

GLB é um gado precoce, de alta produtividade leiteira, fértil, pesado, de bons aprumos, ótimos úberes e tetas.

GLB é um gado equilibrado geneticamente, portanto altamente resistente e produtivo em nossas condições climáticas. Venham conhecer a força genética do GML e do GLB. Introduzam mais carne e leite em seu rebanho. Dê-nos o prazer de sua visita.

Fotos: Eurípedes Araújo

JN

FAZENDA INHUMAS
IGUATAMA - MG
JUVÊNCIO RODRIGUES NUNES

FORMIGA - MG,
Rua Barão de Piuí, 287
Fones: (037) 371-1176 / 321-1240

JN

TAMANHO

— RAÇA —

LEITE



Conjunto marca OR em regime de pasto.

OR

AGROPECUÁRIA
**OTAVIANO
RODRIGUES**

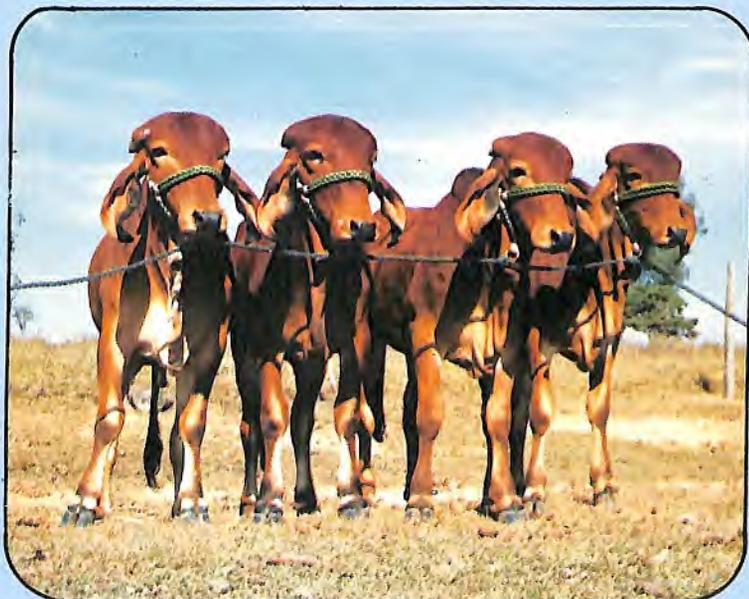
GIR PO - GIROLANDA
MANGALARGA MARCHADOR

FAZENDA DIAMANTE E PALMITAL

SANTO ANTÔNIO DO MONTE - MG
(037) 221-6671

- Seleção desde 1955
- Base genética: gado POI + R

- Utilização de Inseminação Artificial
- Também fazemos SUINOCULTURA



Conjunto Progénie de Pai (BALUARTE) que vem de Chave de Prata x Americana.



DIGNO (Notável x Koga/Folguedo)
• Grande Campeão da Raça, S. A. Monte/1989.

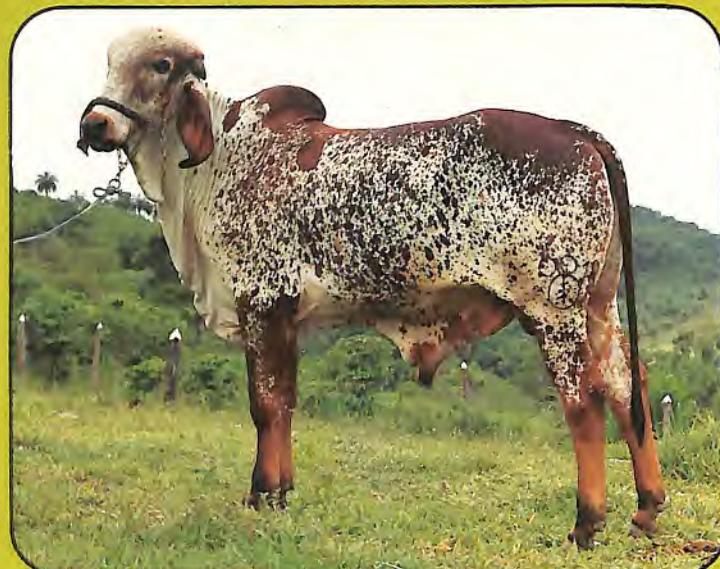


FAZENDA PRATA DO CAXAMBU

Rodovia MG 050
MATEUS LEME - MG



Lote de Matrizes Paridas em Regime de Pasto



GIR: BOM DE PESO
BOM DE LEITE
O MELHOR PARA OS TRÓPICOS

FOCK (326 kg aos 11 meses)

FOCK		Paracatu R - VAJ	Deputado - Galeão
		Sonata	Folia Vera Cruz - Confete de Ouro Pastor - Barim - Simum Oficina - Nillo - Alumam

- Campeão Bezerra na EXPOITA/89, Itaúna-MG.
- 3.º Prêmio na Expo. Nacional da Raça Gir, Belo Horizonte-MG/89



SELEÇÃO DA RAÇA GIR

MENTOR		Paracatu R - VAJ	Deputado - Galeão
		Sabida	Folia da Vera Cruz - Confete de Ouro Nillo - Alumam - Chave de Ouro
			Jarra

- 1.º Prêmio na EXPOITA/89, Itaúna-MG.

FAZENDA PINHEIROS

Rodovia Fernão Dias
ITATIAIUÇU - MG

J



Lote de Matrizes Paridas em Regime de Pasto.



INGLATERRA — Ouro Verde - Banzo - Barim
Fábula - Imanja



IATAGÃ R-7 (851 kg aos 34 meses)

IATAGÃ R-7 — Javaí — Chave de Ouro Neto — Galeão — Arandela II
Barineza — Sinueiro — Galba
Tailândia — Normandy — Galhardo — Epopéia
Arandela III

- Reservado Campeão Touro Jovem, Uberaba/83
- Grande Campeão, Marília-SP/84
- Classificado Elite no C.D.P - ABCZ

LASTRO - REBANHO - R
INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL
Seleção de Girolandas de Alta Produção

JOÃO PESSOA FENELON
Belo Horizonte, Rua Contria, 1.347
Fones: (031) 332-2915 / 334-0063

Fotos: Eurípedes Araújo

FAZENDA SANTO ANTÔNIO DO MOCAMBO

Matozinhos-MG.



- GRANDE CAMPEÃO NACIONAL DA RAÇA GIR Belo Horizonte/1989
- CAMPEÃO EMÉRITO DA RAÇA GIR Belo Horizonte/1989
- GRANDE CAMPEÃO NACIONAL Uberaba/1990.

INTERNATO
A. 9563

IMPRESSOR
A. 7109

COBAIA
V. 1742

ASCENDÊNCIA LEITEIRA: GALERA, V. 8590, irmã de INTERNATO, produziu em Controle Oficial pela ABC, 10.1 kg/dia, na 1.ª cria. COBAIA, em 365 dias produziu 3.512 kg (ABC). XANTÚRIA, mãe de Cobaia, em 330 dias, produziu 2.746 kg (ABC).

JOSÉ LÚCIO REZENDE

Contatos:
(031) 661-1312 (Fazenda)
(031) 212-5011 (Comercial)
(031) 223-5710 (Residência)

ESCOCÊS-OD



- *Campeão Touro Jovem e Res. Grande Campeão Nacional, Uberaba/84*
- *Melhor Novilho Precoce, Goiânia/83*
- *Campeão Júnior Nacional, Uberaba e Goiânia/83*
- *Um Campeão até na genealogia: 50% R + 31% EVA + 19% KRISHNA.*

Peso: 915 kg

TOURO MAIS PREMIADO DA ATUALIDADE
através de seus filhos.

Na avaliação de Touros da **EMBRAPA** (1975 até 1987), **ESCOCÊS-OD** demonstrou um DEP de 4,50 para 205 dias e 14,27 para 365 dias. Foi o 3.º colocado entre os 354 touros analisados, naquela ocasião em que havia ainda poucos produtos nascidos. Hoje, **ESCOCÊS-OD** ocupa uma posição ainda melhor!!!
Mais de 200 criadores, em 8 países, utilizam o seu sêmen, com sucesso.

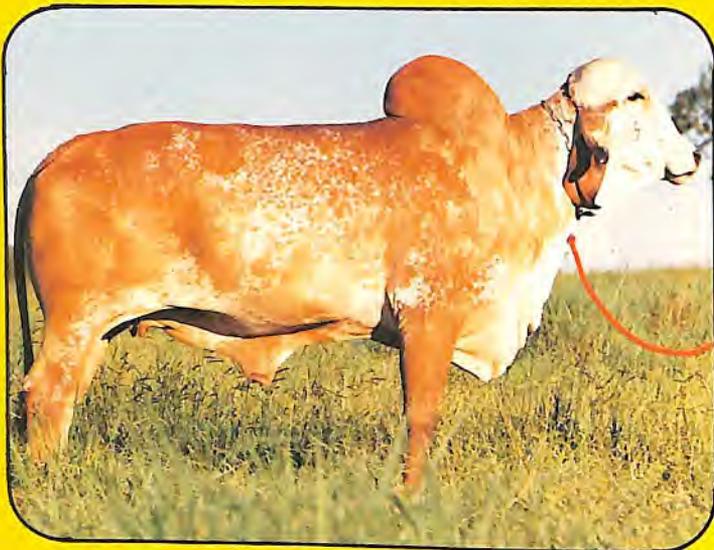
SÊMEN
À
VENDA
Pecplan
(Brasil)
e
ABS
(Estados
Unidos)



- MELHOR EXPOSITOR DA RAÇA GIR – Uberaba/90.
- MELHOR EXPOSITOR DE MINAS GERAIS – Belo Horizonte/1990.

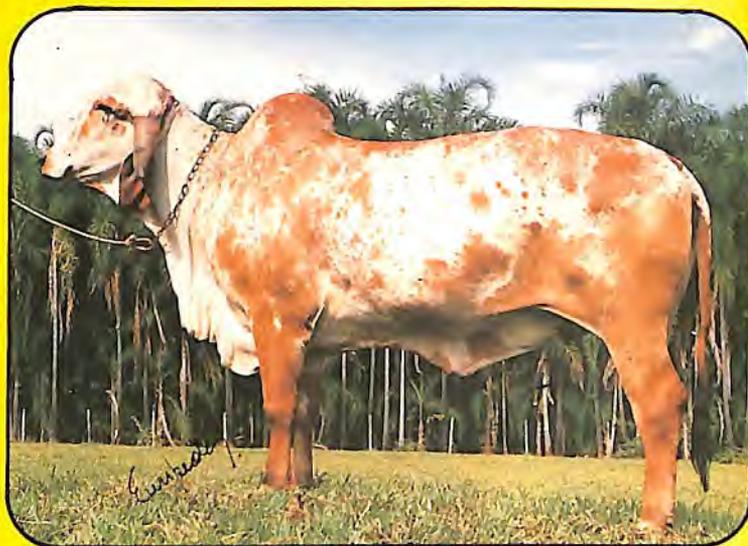


ALTA PADRONIZAÇÃO



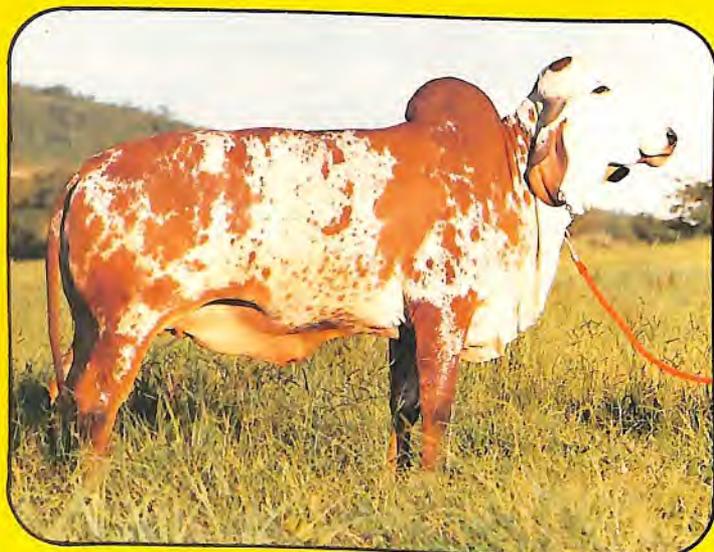
ILUSÃO-OD 55 meses – 690 kg.

- Campeã Novilha Menor Nacional, Uberaba/1987.
- Campeã Novilha Menor Nacional, Expo. Nac. Gir/1987.

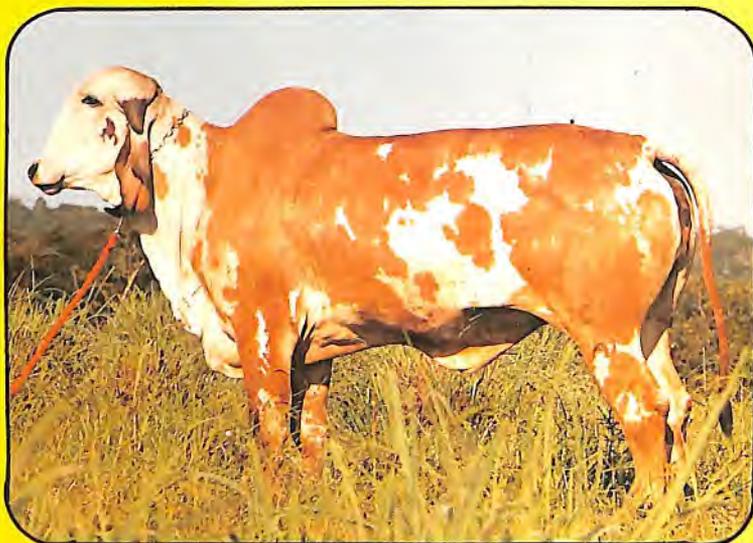


INDONÉSIA-OD – 60 meses – 720 kg.

- Grande Campeã Nacional, Uberaba/1988.
- Grande Campeã Nacional, Uberaba/1989.
- Grande Campeã Emérita da Raça Gir (a 1.ª com esse título), 1989.
- Grande Campeã Nacional, Uberaba/1990.
- Grande Campeã de Minas Gerais, Belo Horizonte/1990.



MARTINICA-OD – 24 meses – 480 kg.



SACADA DA SÃO JOSE – 24 meses – 480 kg.

- Uma rara novilha na raça Gir.

**EXCEPCIONAL
QUALIDADE**



UM CELEIRO DE VITÓRIAS NO GIR



Lote de matrizes filhas de CHAVE DE PRATA, servidas atualmente por ESCOCÊS-OD



SUCESSO NOS ESTADOS UNIDOS – Uma elogiada filha de ESCOCÊS-OD, 7/8 Gir, fazendo sucesso nos Estados Unidos, na propriedade de E. O DOGGETT'S em Bullard, Texas.



SUCESSO NO MÉXICO – Dois destacados animais: Escocês, 7 meses, 220 kg, e Cerezzo, com 245 kg, em setembro/89, no México. Na propriedade de Salomon Garcia, Villahermosa, TAB, México.

Pelas suas virtudes funcionais e rara beleza, ESCOCÊS foi escolhido para a 1.^a Exportação de Sêmen Zebuino do Brasil para os Estados Unidos e México. Seu sêmen está à venda na ABS.

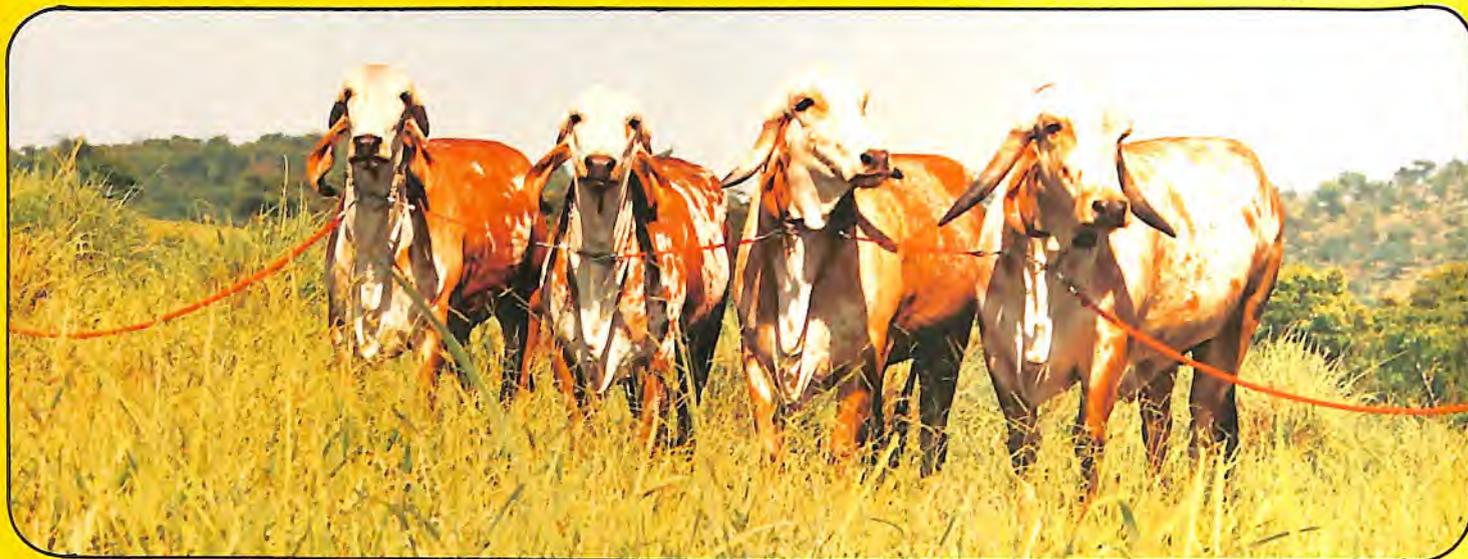
No México, mais de 120 criadores utilizam o sêmen de ESCOCÊS-OD, com sucesso. Também nos Estados Unidos, África do Sul, Colômbia, Equador, Costa Rica, e outros países da América Latina. Por tudo isso, ESCOCÊS-OD é considerado o reprodutor Gir mais utilizado em todo mundo, atualmente.

Lote que faz parte do plantel de 300 matrizes de alta elite.



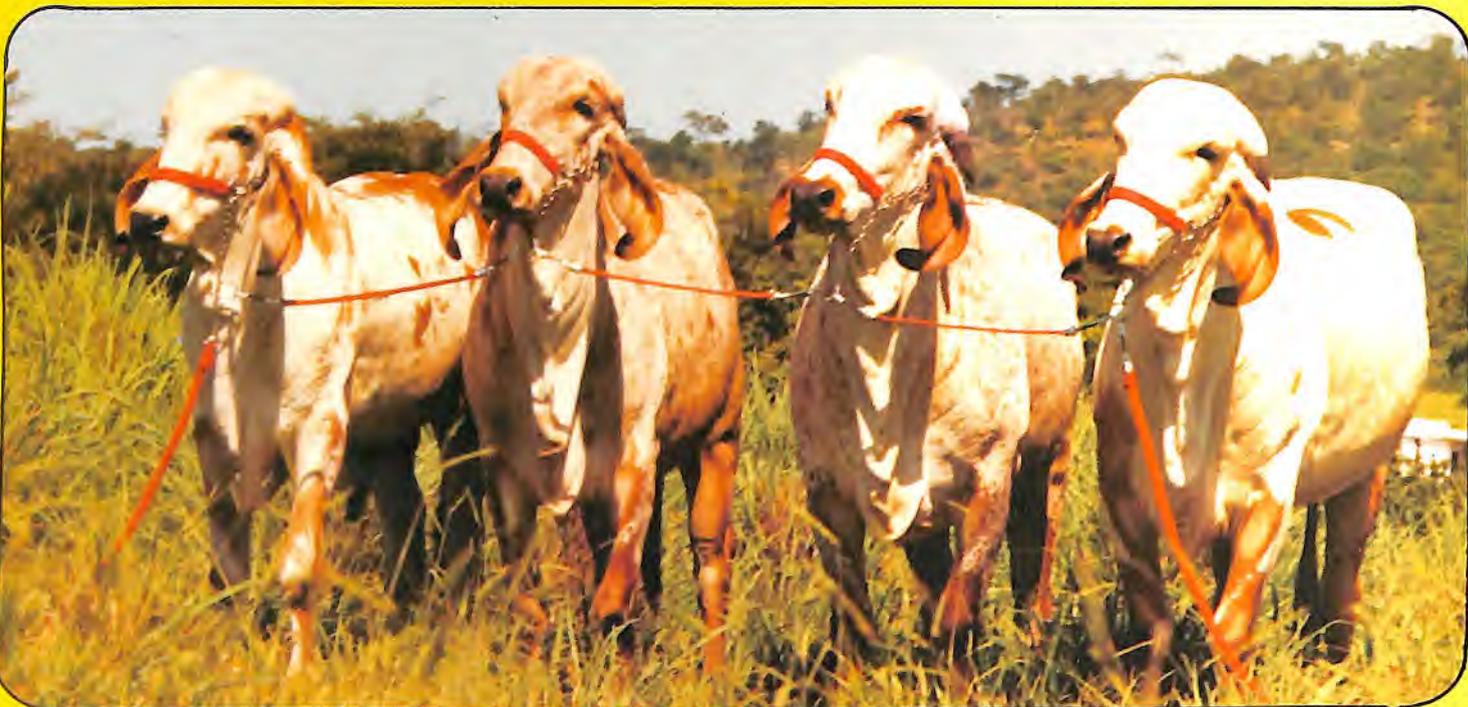
A VITORIOSA PROGÊNIE DE ESCOCÊS-OD

Resultado da soma das mais tradicionais linhagens do Gir Brasileiro: R + EVA + KRISHNA



Conjunto TETRA-CAMPEÃO NACIONAL Progenie de Pai (ESCOCÊS-OD). Formado por Sacada, Martinica, Ilusão, Indonésia.

- 1987 – Exposição Nacional da Raça Gir, Goiânia.
- 1988 – Exposição Nacional de Uberaba.
- 1989 – Exposição Nacional da Raça Gir, Belo Horizonte.
- 1990 – Exposição Nacional de Uberaba.



Conjunto Progenie em franca ascensão. Formado por Nômade, Madras, Musa e Marselha.



AZENDAS REUNIDAS JAIME MARTINS

Rua Ipatinga, 597 – Bairro Ipiranga – CEP 35500 – Cx. Postal, 35
Telex: (37) 2085 – FAX (037) 221.5321
PABX (037) 221-9151 – DIVINÓPOLIS-MG.

GIR P.O. – MANGALARGA MARCHADOR

Fotos: Eurípedes Araújo



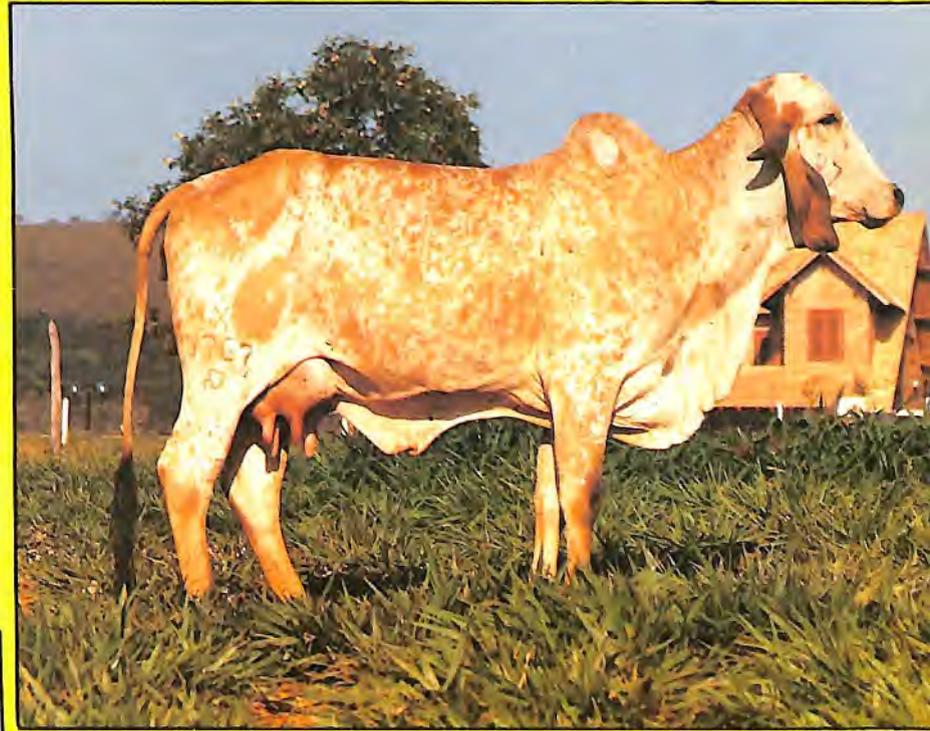
FAZENDA BOA VISTA

VENDA
PERMANENTE DE
REPRODUTORES



ROMANA - 1ª Lactação produziu 3.460 kg em 305 dias - Controle Oficial pela ABC.
2ª Lactação deverá superar 4.000 kg em 305 dias.

- Seleção de Gir Leiteiro: 5 anos com animais dos mais renomados criatórios de Gir Leiteiro do País.
- Total do Rebanho: 120 reses
- Número de Matrizes: 70
- Controle Leiteiro Oficial pela ABC, em duas ordenhas, há 2 anos.
- Média de Produção Leiteira: Superior a 2.500 kg de leite em cada lactação.
- Utilização da Inseminação Artificial.



NOIVA - 1ª Lactação deverá produzir 2.800 kg.

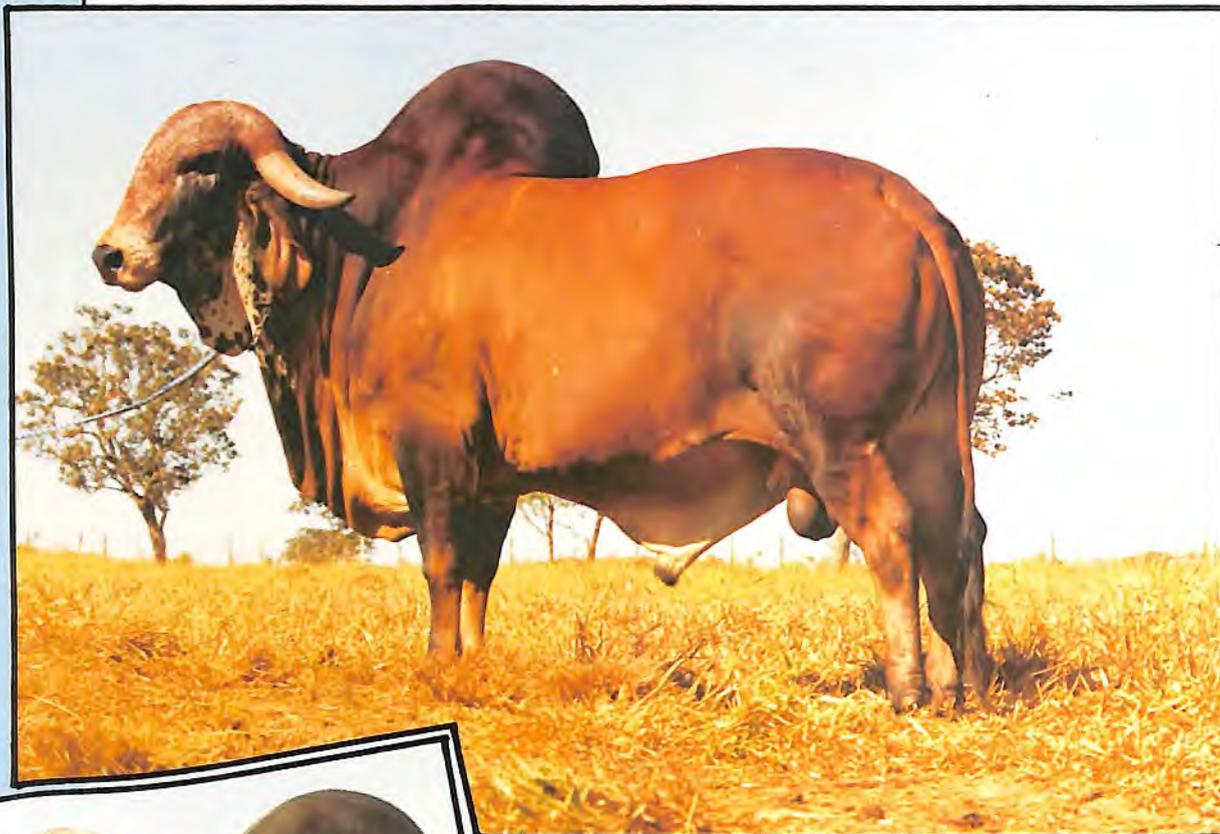
• CRIAÇÃO DE
MANGALARGA MARCHADOR

NIAGARA - Produz em suas lactações acima de 4.000 kg em 305 dias.

JOSÉ EUSTÁQUIO MESQUITA
BELO HORIZONTE-MG,
Rua Rio de Janeiro, nº 600 - 13º andar
Fones: (031) 227-8748 / 271-2255



VENHA CONHECER O



SUCESSO DO PRÍNCIPE

SERESTEIRO (Chave de Ouro)

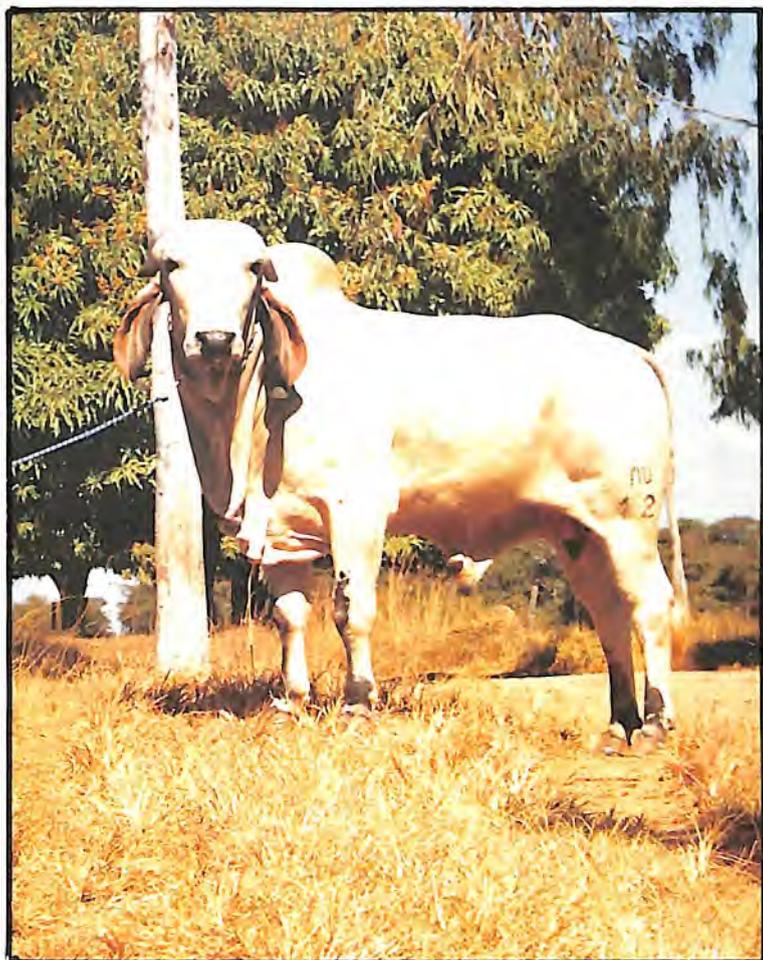
DIVAGAÇÃO

- 900 kg aos 59 meses
- Campeão Sênior, Araxá/90.
- Melhor Conjunto Progênie de Pai, Araxá/90



Conjunto Campeão Progênie de Pai (SUCESSO DO PRÍNCIPE), Araxá/90 formado por Favorita do Príncipe (Campeã Bezerra), Passatempo do Príncipe (Campeão Júnior Menor), Fantasia do Príncipe (Campeã Novilha Menor)

"GYR DO PRÍNCIPE"



- Seleção de Gir desde 1984
- Base do plantel: R + KRISHNA
- Utilizamos Inseminação Artificial
- Fazemos Controle do Desenvolvimento Ponderal (CDP)
- Também mantemos Seleção de MANGALARGA MARCHADOR
- Nosso Zootecnista: Dr. Lineu A. Valle.

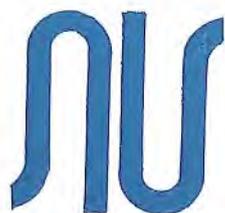
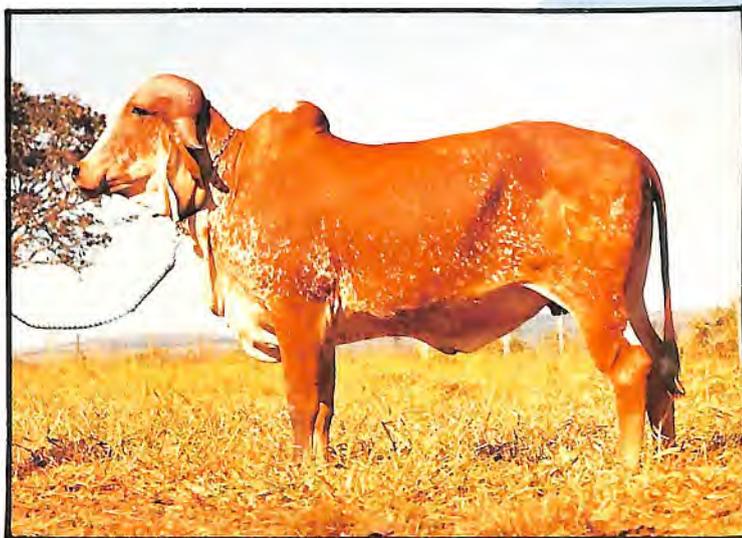
ÊXITO DO PRÍNCIPE

DIAMANTINA

BRASIL DA MARACANÃ

- 535 kg aos 26 meses.
- Campeão Júnior Menor - Araxá/1990

FORTUNA DO PRÍNCIPE — JAVAÍ R.7
DIVA



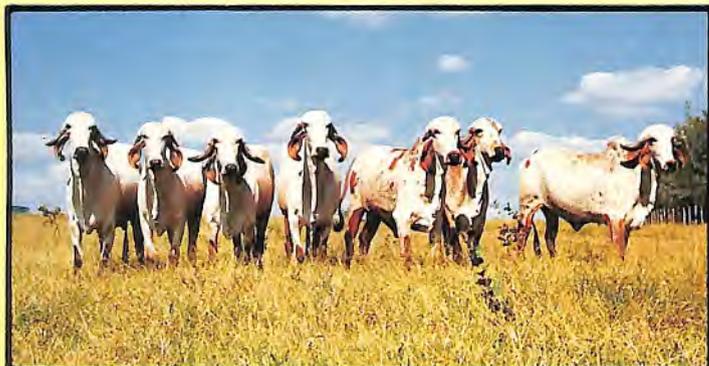
Alberto Adhemar do Valle

Fazenda Boa Vista — Araxá - MG.
Rua Carlos Ávila Jr., 25 — Caixa Postal, 145
Fone: (034) 661-2107 — ARAXÁ-MG.

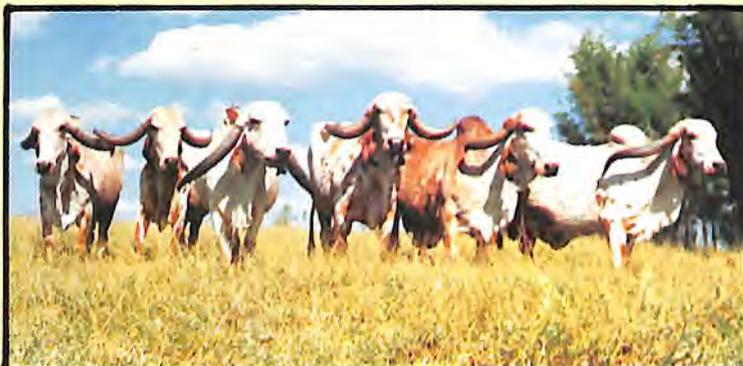


ÍDOLO-OD

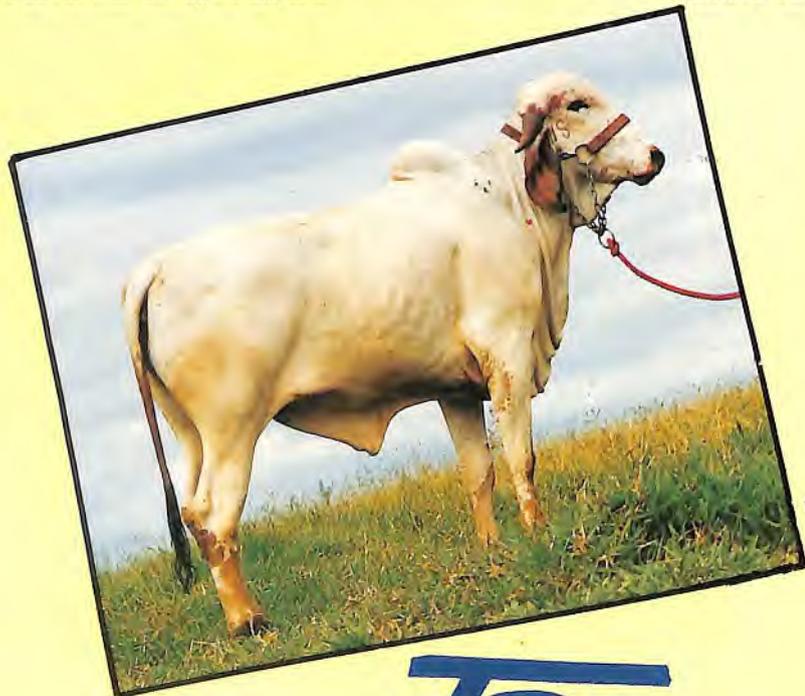
- 512 kg aos 16 meses, recordista de CDP
- Grande Campeão Nacional, Uberaba/1988.
- Grande Campeão Estadual, Belo Horizonte/1990.
- Sua mãe, FLOR (T.6990) produziu a média de 11,6 kg/dia, lactação de 210 dias, pelo Controle Oficial da ABCZ.



Lote de novilhas em regime de pasto



Lote de vacas em regime de campo



- Seleção de Gir desde 1960.
- Base Genética do rebanho: R + BEY + KRISHNA + EVA
- Seleção de PÔNEI
- Praticamos Inseminação Artificial

DELICADA

- Grande Campeã, Pará de Minas/1990.



TRANAL AGRO

FAZENDA

Rua Padre Marinho, 920 - Fones: (037)

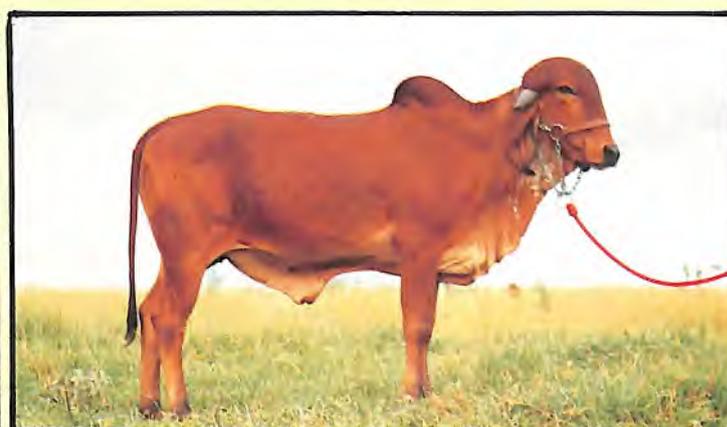
MARTINHO



Lote de matrizes em regime de campo

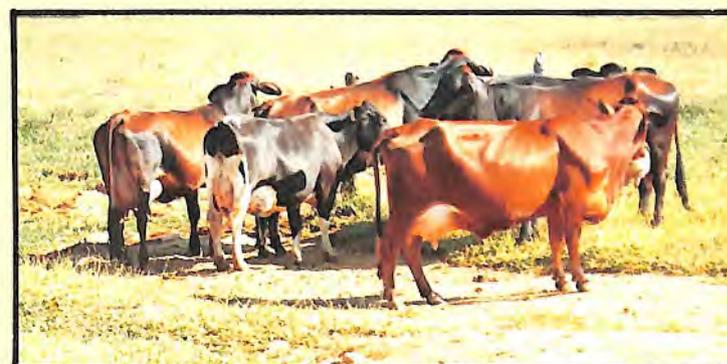


Lote de novilhas em regime de pasto



DECANI (*Beduíno x Cássia II*)

Seleção de GIROLANDAS de alta produção, registradas e controladas, com produção oficial diária de 1.700 kg, em duas ordenhas, com 110 vacas em lactação.



Girolandas de alta produção

PECUÁRIA LTDA.

PONTE ALTA

524-1355 / 524-1283 - Faz. 524-1217

CAMPOS - MG



GIR COM RAÇA



Conjunto de matrizes de muita raça e grande porte.



Matrizes em regime de campo, rústicas e pesadas.

As matrizes da 3 Meninas mostram o espírito da seleção.

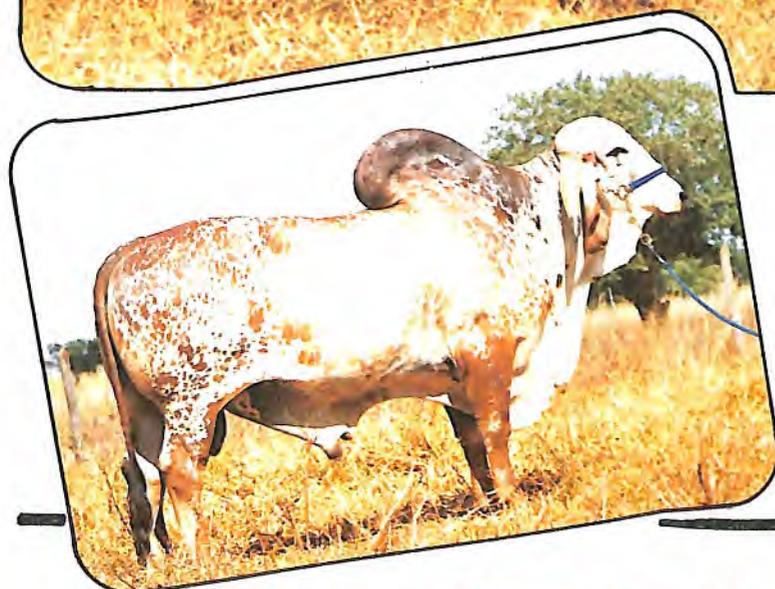
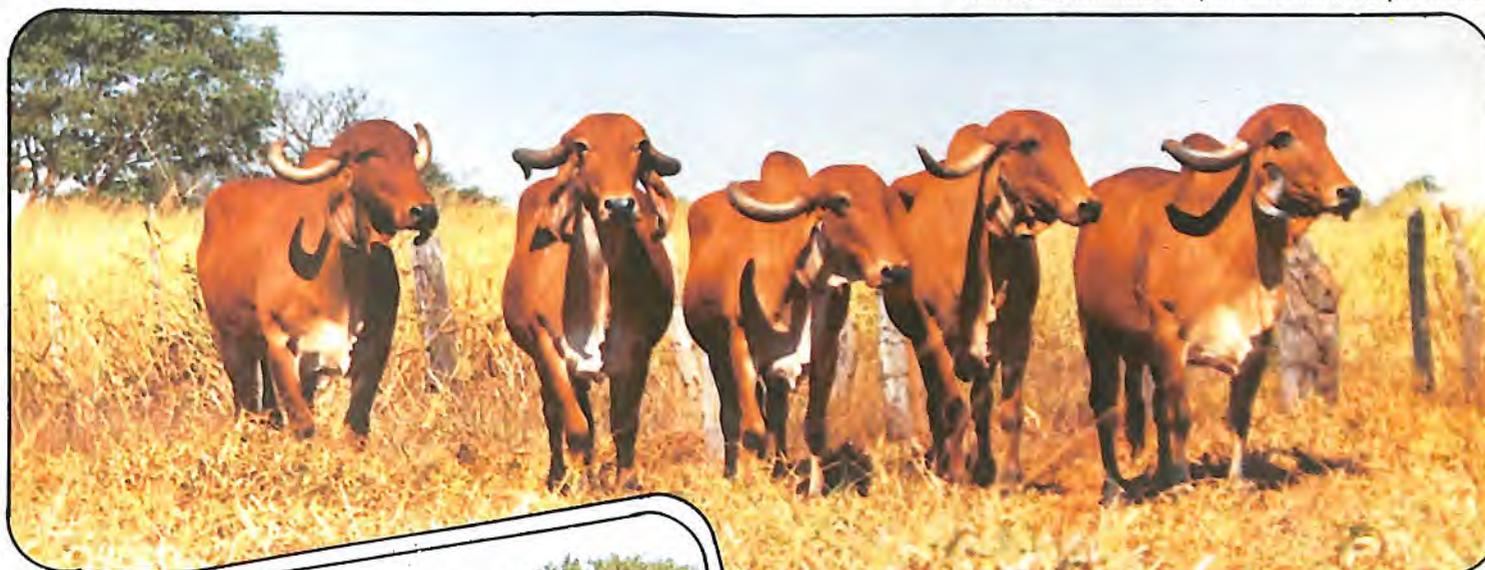


- PESO - LEITE



Muito cuidado com a caracterização racial e o porte.

Matrizes vermelhas de apurada caracterização racial.



- Seleção da raça desde 1971
- Base genética do rebanho: R
- Praticamos Inseminação Artificial
- Plantel sob o Controle do Desenvolvimento Ponderal
- Também temos seleção de GIROLANDO
- Criação de cavalos PÔNEIS

ORGANDI – 930 kg – 53 Meses

Elite no CDP/Uberaba.

● Grande Campeão da Raça, Belo Horizonte/1989.

FAZENDA 3 MENINAS

MOEMA-MG.

Dr. JOSÉ PIO CARDOSO

Em BELO HORIZONTE, MG – Fones: (031) 223-5236 e 331-1122



HÀRAS IC

Criação de

Cavalos Pôneis

Isabela Cançado Cardoso



FAZENDA LAGOA PRETA

(037) 353-1522
IGUATAMA - MG

PROPRIETÁRIO
SÍLVIO LÚCIO DE ARAÚJO
AV. AFONSO PENA, 4040
APTº 601 FONE: (031) 223-0108
BELO HORIZONTE - MG

SIARA : PUREZA ORIGINANDO QUALIDADE



Sucessor 2 F
Pai - Chave de Ouro Neto
Mãe - Corrente R-7

**Sêmen disponível na PECPLAN
(Doses exportadas para o México)**



Conjunto de Filhas de Sucessor 2 F

Siara Celeste filha de Sucessor 2 F



Fotos: Eurípedes Araújo

Gir dupla aptidão - o melhor para o cruzamento com outras raças

NOS CAMPOS E CERRADOS DE MINAS

O norte mineiro está enquadrado dentro do "Polígono das Secas", sendo considerado uma extensão do Nordeste Brasileiro. Ali os povoadamentos estão distantes uns dos outros, o chão é áspero, pouco propício à cultura especializada.

Existe apenas uma certeza no raciocínio do sertanejo do Polígono: é que a seca virá! A pecuária, por seu lado, precisa estar alicerçada nessa mesma certeza ou seja, o gado tem que ser adequado às secas, à escassa pastagem, ao verde que desaparece todos os anos.

Há dois tipos de bovinos no entendimento do sertanejo do trópico seco: a-) aquele que come com a boca; b-) aquele que, além de comer com a

boca, ainda estraga a pastagem com as patas. Ora, o capim é comida! O gado adequado, portanto, deverá economizar pastagem: esse é o primeiro mandamento para o Trópico Seco.

O Gir não pisa na pastagem, ele "pousa" a pata: é a raça zebuína que melhor ostenta essa característica. Tal peculiaridade faz com que o capim dure muito mais tempo! Assim, algumas pessoas pouco informadas dizem que o "Gir come menos", erradamente. A verdade é que o "Gir estraga menos"! Ele come o suficiente para ser grande, saudável e leiteiro!

As propriedades dos cerrados e campos secos exigem leite, fabricam queijos, querem crias fortes e rústicas. O Gir tem sido a melhor opção para os

cerrados e campos secos conforme tem sido provado em Minas Gerais.

O sangue de Gir está presente em todas as propriedades, com sucesso. O gado permanece parado grande parte do tempo: ele começa o dia caminhando e enchendo a pança; depois fica parado com o grupo. As fêmeas deitam no solo quente pois o calor no ventre ajuda na formação de maior quantidade de leite! Esse é um ensinamento muito importante colhido nas fazendas leiteiras do Gir!

Por isso tudo, o Gir é o gado para permanecer ao ar livre, junto das fazendas, produzindo leite e dando lucro à moderna propriedade.

A EPOPEIA DO LEITE DE ZEBU

Na Índia, o Gir é a maior raça leiteira, em termos quantitativos e a que possui maior número de núcleos de melhoramento, embora a maioria dos núcleos encontrem-se sempre sem recursos. As produções médias dos estabelecimentos melhoradores da Índia variam entre 1.500 a 2.700 kg mas existem recordistas acima de 4.500 kg. No passado, MUDINI tornou-se "orgulho da Índia", ao produzir 5.400 kg, seguida por LARULI, com 4.995 kg — uma façanha há 35 anos!

O Padrão Racial estipulado pela Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, em 1936, descrevia todas as raças zebuínas como sendo designadas para corte, ou seja, produtoras de carne. Apesar disso, inúmeras fêmeas mostravam-se excelentes produtoras de leite, levando alguns criadores a iniciar um trabalho seletivo e de segregação de linhagens. Muito material de alto valor genético perdeu-se por falta de uma orientação voltada para o leite. Nem o governo jamais tomou qualquer iniciativa nessa direção até as duas últimas décadas.

Surgiram alguns centros de pesquisa de leite em zebuínos, tais como "Umbuzeiro", na Paraíba, em 1938, e a F. E. C. Uberaba. O mérito maior,

porém, ficaria por conta de alguns pioneiros que, por volta de 1940 a 1950, escolhiam fêmeas leiteiras e realizavam um trabalho metódico, sem embasamento técnico e, pior! — sem qualquer incentivo.

O Gir, no Brasil, produzia leite suficiente nas colônias de café mas o advento das novas fronteiras, o apoio do governo para o desbravamento com a pecuária, a chegada de capins mais resistentes e muitos outros fatores, levaram os pecuaristas a escolher o gado mais adequado ao propósito imediatista, qual seja, um gado andador, rústico, que não exige ordenha, que admite ser manejado por um único vaqueiro, que não aprecia a vida dentro do curral, etc. Exatamente nesse momento, quando o sangue Gir era muito valorizado para engendrar portentosos animais da raça Indubrasil e formar matrizes rústicas para as fronteiras, iniciou-se o trabalho sistemático de seleção leiteira por meio de Rubens Peres, com matrizes originárias de Geraldo França Simões, Eurípedes e Evaristo Soares de Paula.

De um total de quase 700 fêmeas, apenas uma centena acabou servindo na seleção. 70% delas eram filhas de BALUARTE e TITAN. Já em 1962, todo plantel estava inscrito no Contro-

le Leiteiro Oficial da ABC (São Paulo). No início, o critério de descarte era de 1.500 kg em 305 dias para cada vaca, em duas ordenhas diárias. Nessa época, BABALU atingiu 3.164 kg/297 dias, VINAGREIRA chegou a 3.780 kg/365 dias; JAPONESA TITAN produziu 3.349 kg/276 dias, enquanto MACONHA revelava-se em 3.807 kg/324 dias. A sequência de sucessos chegaria a PRATINHA, recordista nacional, com 6.128 kg...

Hoje, dezenas de plantéis de puro Gir estão submetidos ao Controle Leiteiro Oficial mas poderiam ser milhares por todo país! A meta a ser atingida ainda está longe da exigência nacional, uma vez que somente o puro Zebu poderá produzir leite, com segurança, para o futuro. Até hoje, porém, o esforço deve-se a alguns abnegados criadores de Gir, principalmente de Minas.

Foi o Gir Leiteiro o responsável pela massificação do uso da Inseminação Artificial, bem como da Transferência de Embriões. A alta tecnologia no Gir era uma exigência para ganhar tempo! Inicialmente, para encher o balde, foram buscadas matrizes onde quer que se encontrassem; muitas sequer preenchiam um grau de elite em termos de caracterização racial. Hoje, porém, longe daquela fase, os criadores esforçam-se na obtenção de animais altamente caracterizados e excepcionalmente produtores de leite.

A meta de encher o balde parece estar se estabilizando, uma vez que os números são surpreendentes:

NA HORA DAS CONTAS, O GIR É O MELHOR EM LEITE, CARNE E CRIAS

- Mais de 10 lactações acima de 6.000 kg.
- Mais de 65 lactações com 5.000 a 5.999 kg.
- Mais de 280 lactações entre 4.000 a 4.999 kg.
- Mais de 600 lactações entre 3.000 a 3.999 kg.
- Mais de 700 inscrições no Livro de Mérito.
- Mais de 140 inscrições no Livro de Escol.
- Cerca de 25 matrizes na categoria Longevidade (acima de 20.000 kg).

Esses números são importantes quando se considera que a média de Israel é de 5.042 kg, a do Japão é de 4.330 kg, a da Holanda é de 4.170 kg, a da Suécia é de 3.952 kg, a da Inglaterra é de 3.950 kg, a da Dinamarca é de 3.902 kg. A produtividade que, nesses países, é a média geral do rebanho, no Brasil equivale à "elite" dos criadores que, quase contrariando as regras do mercado no passado e do próprio governo, chegaram hoje a um gado altamente produtivo. O Gir altamente produtivo pode engendrar o perfeito animal mestiço, para fornecer muito leite e muita carne, nos trópicos. Esse mestiço produz tanto leite como notáveis vacas importadas do Canadá, Estados Unidos, Argentina ou Uruguai!

Em 1985, a EMBRAPA, por meio do CNPGL — Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite, assumiu a dianteira do processo seletivo, por meio da massificação do controle leiteiro e teste de progênie de touros. Já em 1988, a EMBRAPA divulgava que o Gir Leiteiro ocupava o segundo lugar no total analisado do país, perdendo apenas para raça Holandesa. Do total de 28.631 fêmeas controladas no Brasil, 22.765 eram holandesas e 4.861 eram Gir. As demais raças somavam 1.185 animais!

Os números exprimem uma vitória para os selecionadores de Gir leiteiro e um grande exemplo para todo Brasil. Tudo isso foi possível porque um pequeno grupo de criadores mineiros acreditaram no Gir como produtor de leite e resolveram "encher o balde", com muita coragem, paciência, humildade, desenvolvendo até a tecnologia adequada para um zebu leiteiro nos trópicos.

Hoje, as fazendas de Gir leiteiro não possuem apenas dados e um valioso patrimônio genético, elas possuem também uma história para contar, uma longa história de como é que se assume a realidade do chão tropical, com animais adequados e cada vez melhores.

Depois de analisar a enorme variedade de raças e explorações pecuárias, o estudioso fazendeiro do Brasil constata uma verdade de grande valor:

— A balança que pesa o Gir é diferente".

As outras balanças pesam a carne, ou o leite, do animal — mas esse tipo de medida não é adequado à moderna fazenda dos trópicos. O correto é utilizar uma balança que pese o lucro da fazenda. Assim, o que importa não é o "volume físico" do animal, ou do balde, apenas, mas sim o "rendimento" da propriedade.

Muitos dizem que o Gir não é pesado, outros dizem que não é leiteiro, etc, mas todos confirmam uma coisa: quem cria Gir permanece com Gir! Por que criariam Gir se este não fosse lucrativo? A verdade é que o Gir dá lucros para a fazenda, mesmo não sendo o mais pesado, individualmente.

Quais as vantagens do Gir, na balança da verdade?

Ele estraga menos capim, ou seja, permite a sobrevivência de maior número de animais, tanto quanto permite a produção de leite por maior tempo. Ele proporciona bezerros mais saudáveis, devido à sua rusticidade, sua aptidão leiteira e sua incrível habilidade maternal (nunca se registrou um único caso de abandono da cria!). Todos reconhecem que a mestiça girolanda é a melhor opção para servir como receptora de Transferência de Embriões! Ademais, o peso do Gir é muito adequado à fazenda: ele é o máximo possível para evitar quebras dos capins que vegetam nos trópicos!

1-) As crias nascem com o peso ideal para os trópicos, entre 25 a 30 kg e crescem velozmente a partir do nascimento. O bom animal é aquele que cresce rápido fora do útero materno e não aquele que nasce grandalhão!

b-) saindo do registro de ordenha, entre 365 e 550 dias, o Gir ganhou 105 kg. Nesse mesmo período, o Nelore ganhou 119 kg e o Guzerá 104 kg. Ou seja, o Gir teve uma maior aceleração no ganho-de-peso.

c-) esses dados oficiais provam que o Gir é um grande ganhador de peso na idade jovem, mesmo subme-

tido as piores situações. Afinal, ele está submetido às ordenhas diárias e é criado, geralmente, em propriedades menores e menos preparados para estas provas!

d-) estes resultados indicam que o Gir é altamente indicado para uma seleção voltada para o abate precoce, ao redor de 24 a 30 meses, com maior ou igual sucesso se comparado com qualquer outra raça!

Os dados oficiais da EMBRAPA transformaram a "conversa tradicional" em um mandamento de caráter científico! O Gir não é apenas uma poesia mas sim uma importante opção econômica para a moderna propriedade!

O peso corporal do Gir adulto é o mais indicado para as pequenas e médias propriedades, tanto no Brasil como em qualquer parte do mundo. Esse peso, mais a exclusiva mansidão, fazem do Gir o preferido na imensa maioria dos currais do Brasil. Daí que se afirma que "O Gir é a raça mais utilizada do mundo tropical".

Na hora das contas, o Gir não é o melhor apenas no Brasil: até 1989, o Gir vendeu dez vezes mais sêmen que todas as demais raças zebuínas para os Estados Unidos. Ora, os norte-americanos não iriam comprar Gir para tirar leite, pois têm suas fabulosas holandesas, Jersey e vacas pardo-suiças. Eles sabem que precisam do Gir para manter o seu alto rendimento em produtividade de carne, principalmente em "carne limpa" de primeira!

Como síntese do sucesso na balança há o Girolando, o gado que dominou de norte a sul, com muito leite, muito peso, bom rendimento de carcaça e adequada rusticidade diante do meio tropical.

Na hora de fazer as contas, existe o computador nas modernas fazendas e todos estão enxergando que a verdade não está apenas no "volume físico" do animal mas sim "no rendimento global" da propriedade. Nesse momento, o mito do boi-grandalhão é liquidado cedendo o lugar para o boi de bom porte, bom peso, boa produtividade individual e na progênie e que, além de tudo isso, ainda economiza as pastagens da propriedade. Esse "boi-da-verdade" é o Gir, como se vê em Minas.

AS CORES MINEIRAS DO BOM GIR

O Estado de Minas Gerais tem regiões frias, montanhosas, tanto quanto enormes planícies elevadas, ou planaltos florestados, ou regiões semi-áridas, ou cerrados, ou matas ralas, etc. É uma síntese do mundo dos trópicos. O gado Gir é o que tem tido mais sucesso em qualquer situação dentro de Minas devido, em parte, à sua pelagem característica. O estudo da pelagem do bovino adequado às condições tropicais determinam que, em qualquer situação, o Gir é uma opção de alto valor.

a-) A **pelagem clara**, ou chita-claro, é a mais indicada para os campos de temperatura amena. Estas regiões ocupam a maior área do mundo dos

trópicos e grande parte de Minas Gerais.

b-) A **pelagem avermelhada**, variando de chita-de-vermelho, até o vermelho total, ou laranjado, ou ainda vermelho-dourado, é mais indicada para as savanas quentes, os cerrados secos, as regiões baixas e similares.

c-) A **pelagem escura**, variando de um vermelho total até quase o negro (roxo), é mais indicada para as regiões florestadas, úmidas e quentes, típicas das montanhas.

Estes ensinamentos de Bonsma deixam claro que o Gir pode se adequar a todas as situações, pois a raça tem todas as pelagens ao mesmo tem-

po. Mesmo sendo vermelho, o Gir tem a sua carga genética, a possibilidade de gerar animais de pelagem clara.

Cada região deverá pesquisar o produto mais adequado ao seu clima ou ao seu manejo. Assim haverá criadores que pregarão o uso de um Gir claro para aumentar o leite, quando outros afirmarão que o vermelho também aumentará. Afinal, existem famílias leiteiras, de uma pelagem como de outra, tanto na Índia como no Brasil. Cabe a cada selecionador aperfeiçoar sua criação na direção que julgar mais conveniente, escolhendo os animais que sejam mais produtivos e — por que não? — também os que julgar mais bonitos e refinados!

EF E

FAZENDA BOA VISTA

DESCOBERTO - MG
FAUSTO TORQUATO DE ANDRADE
Rua Ribeiro de Abreu, 452 - Bairro
Fone: (032) 215-5074 (Esc.) - 224-2388 (Res.)
JUIZ DE FORA - MG

EF E

SELEÇÃO DA
RAÇA GIR
DESDE 1980.

Lote de bezerras e
bezerros filhos de
Rufino III Eva.



RUFINO III EVA

Igatu - Eva
Perola - Eva

- Grande Campeão da Raça, Juiz de Fora, S.J. Neopuceno, Ubá, Descoberto e Leopoldina
- Campeão Progenie de Pai, Expo. Ubá/87

A RECEITA MINEIRA PARA O GIR

Como fazer um bom Gir? Essa pergunta provocaria um intenso conflito em Minas Gerais pois o Estado, repositório natural da maioria dos criadores do país, apresenta ardorosos defensores de diversas correntes seletivas. Há os criadores aficcionados por Gir leiteiro, outros preferem o Gir de dupla aptidão, outros insistem no Gir para corte, alguns acham que o papel do Gir é a de corresponder aos anseios de uma "alta elite", outros acreditam que a soma geral dará um animal branco, etc.

Há Gir para todas as finalidades em Minas Gerais.

a-) Dentro do Gir Leiteiro há os que selecionam apenas animais de elite, como outros que preferem animais registrados e que "encham o balde", tanto quanto a prática extremada de apenas utilizar sêmen de animais da Índia. É claro que, um dia, todos deverão estar com o balde cheio e um plantel de alta elite... mas esse dia parece um sonho por enquanto. Principalmente pelo fato de o Gir leiteiro estar sendo valorizado a cada dia que passa. Esse é o grupo mais organizado, mais eficiente e mais dinâmico entre todos, talvez até devido ao exagerado crescimento de megalópoles como São Paulo, Belo Horizonte e Rio de Janeiro, seguidas por outras que, em seu conjunto, exigem cada vez mais leite. Região densamente povoada consome muito leite e, portanto, muito Gir!

b-) Outras regiões, porém, enfrentam problemas com mão-de-obra, co-

mo acontece no norte do Estado, ou na região do Triângulo Mineiro, preferindo-se, então, a criação de um animal mais voltado para o corte. Mesmo assim, o Gir produz sempre mais leite que outras raças zebuínas embora sem nenhum controle oficial. Esses plantéis segregam as fêmeas mais produtivas (leite) para atender ao consumo local mas não lhes dão qualquer importância seletiva. Nessas regiões, para leite, a mestiça agirada tem sido a melhor solução encontrada. Pode-se afirmar que a grande maioria do território brasileiro prefere esse tipo de atividade, ou seja, uma pecuária voltada mais para o corte do que para o leite. É importante frisar que, mesmo nas regiões de pecuária extensiva ou de corte, sempre existem alguns criadores de Gir que, para atender o interesse da coletividade, praticam ordenhas diárias. Afinal, o Gir leiteiro é um fato concreto em qualquer situação.

c-) Entre os dois extremos, está a pecuária praticada nas regiões relativamente povoadas, ou núcelos urbanos médios. Em geral, as propriedades são pequenas, ou médias, chegando a 600 hectares; poucas apresentam mais de 1.000 hectares. Aqui domina o Gir de dupla aptidão, com fêmeas produzindo, no máximo, 2.000 kg/305 dias, e machos bem caracterizados para serem comercializados nas fronteiras de desenvolvimento. As propriedades menores utilizam vacas mestiças de alta produção, comprando tourinhos puro-sangue Gir quase todo ano. O leite é a mais significativa fonte de renda des-

sas propriedades. Todas, simbolicamente, são quase um sinônimo de Gir!

d-) Aqui e acolá estão sediados os "santuários" do Gir, locais de peregrinação, onde alguns "sacerdotes" da raça, exibem seus produtos obtidos pela prática constante de estreita consanguinidade, na tentativa de descobrir ou consolidar o estereótipo final da raça. São animais com perfeição nos detalhes e na funcionalidade essencial. Os reprodutores são "machos" num relance de olhos e as fêmeas são delicadas e de evidente capacidade reprodutiva. Os detalhes raciais são evidentes: ultra-convexidade craniana, ausência de "nimburí", alinhamento dos olhos, leveza do pescoço, peculiaridades das orelhas e dos chifres, etc., etc., e outras minúcias que entusiasmaram e continuam entusiasmando os selecionadores da raça mais antiga do planeta Terra. Afinal, sem pureza genética não seria possível perpetuar as elevadas performances no balde ou na balança! A prática da consanguinidade é justamente o oposto da heterose. Daí que os criadores de Gir leiteiro bem como os de Gir de corte estão sempre visitando os "santuários" do Gir de alta elite racial, em busca de um animal que permita continuar a evolução seletiva de cada um.

Minas é isso: uma receita segura para o Gir, para qualquer região, para qualquer necessidade. Minas tem o Gir bom para o balde, bom para a balança, bom para preservação da espécie, bom para se ver, bom para estudar, etc., etc.

FAZENDA

TRÊS MENINAS

MOEMA-MG

DR. JOSÉ PIO CARDOSO

Fones: (031) 223-5236 e 331-1122

BELO HORIZONTE-MG.



HARAS IC
Crições de
Cavalos Pôneis

Isabela Cançado Cardoso

CONQUISTAMOS O GRANDE
CAMPEONATO ESTADUAL, EXPO. BELO
HORIZONTE/89.
Animal: ORGANDI (930 kg aos 53 meses)
Elite CDP.

*Venda
Permanente
de Nossos
Produtos.*

Marca do gado

PIO

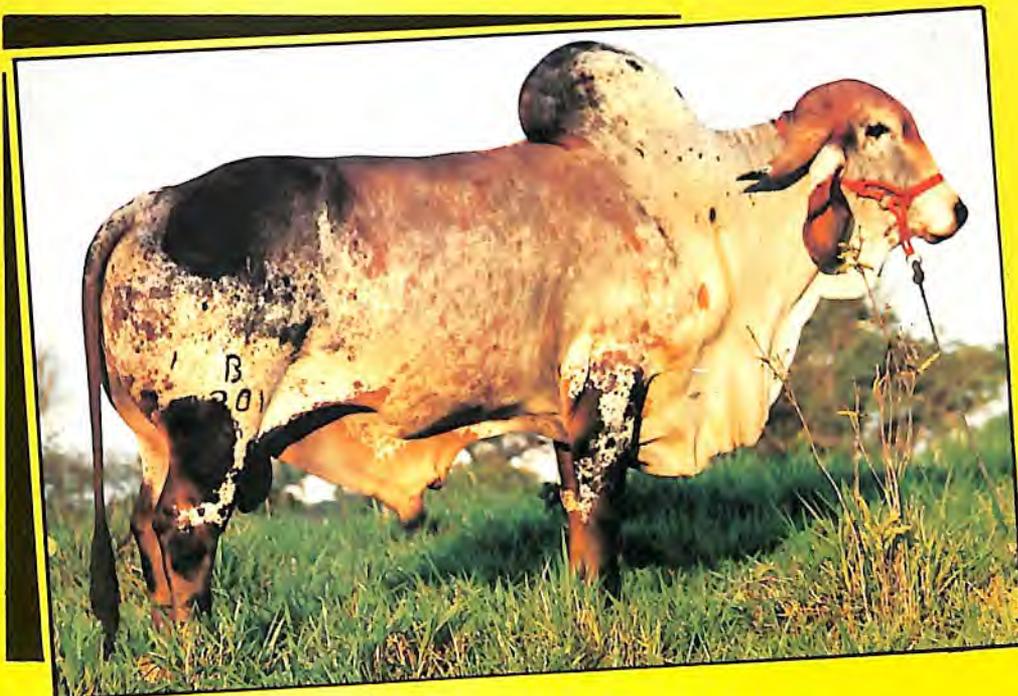
GIR COM RAÇA - PESO - LEITE

FAZENDA SÃO JOSÉ DAS GAITAS

BURITIZEIRO - MG

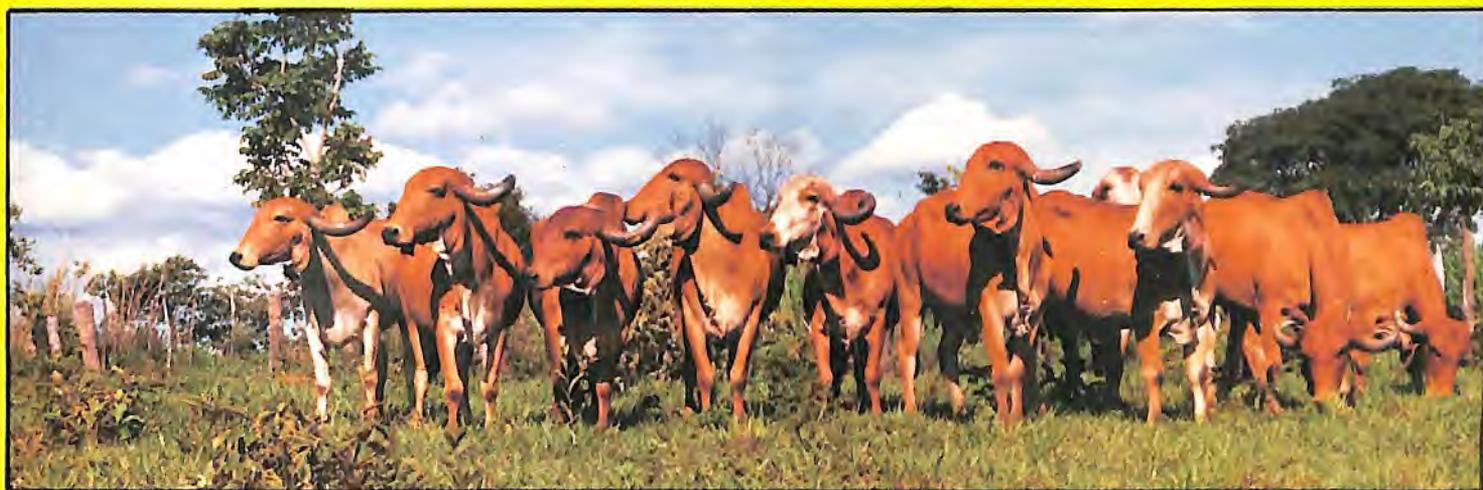
ALOÍSIO DE CAMPOS VALADARES E ALOÍSIO HERMAN L. VALADARES
Rua Teófilo Barbosa, 321 - Fone. (037) 741-3495

PIRAPORA - MG



Grande Porte • Raça
• Aptidão Leiteira

GARIMPEIRO
• Grande Campeão da Raça, Expo,
Pirapora-MG/89



Lote de Matrizes marca  em regime de pasto



SELEÇÃO DE GIR PO E GIR MOCHO
Seleção desde 1.955
Utilização da Inseminação Artificial - C.D.P.
Girolandas de Alta Produção

ALVORADA
(V-2018)

Informante da Maracanã
Goiacan
Chave de Ouro

R

FAZENDA

Tel.: (037) 323-1275

PAINS - MG

JOSÉ RICARDO FIUZA HORTA

R. Matias Cardoso, nº 129 - 6º andar

Tel.: (031) 335-9033 e 337-5993

BELO HORIZONTE - MG



Conjunto de matrizes (R + EVA) em regime de campo



Conjunto de matrizes (R + EVA) tiradas do campo.



Conjunto de matrizes adultas (R + EVA), em regime de pasto.

DO FUNDÃO

Tel.: (037) 323-1275

PAINS - MG

JOSÉ RICARDO FIUZA HORTA

R. Matias Cardoso, nº 129 - 6º andar

Tel.: (031) 335-9033 e 337-5993

BELO HORIZONTE - MG

JR



NOMEADO (DALAT x GALERA) – 410 kg aos 24 Meses.

- *Campeão Bezerro de Minas Gerais, Belo Horizonte/1990.*
- *Sua mãe, GALERA, foi recordista de preço no Leilão Brasil Novo do Gir, em Belo Horizonte/1990, vendida por 3.490,00 dólares, produzindo 10,4 kg/dia de leite no Controle Oficial da ABC.*



Novilhas da marca JR



Lote de novilhas marca JR

- *Seleção da raça desde 1980.*
- *Base genética do plantel: R + EVA*
- *Rebanho de 120 animais*
- *Praticamos Inseminação Artificial*
- *Plantel sob o Controle do Desenvolvimento Ponderal.*

- *Controle Leiteiro Oficial, com média de 9,00 kg/dia, em regime de pasto.*
- *Também selecionamos e criamos GIROLANDAS de alta produção.*

MARCA **MB** GARANTIA DE PRO



Lote de Matrizes em Regime de Pasto



UTAH — Cometa - Iaque - Aluman - Chave de Ouro - Bey - Gandhi
Dakota - Iran - Roteiro - White - Gandhi



ADONIS (470 kg aos 20 meses)
Mais um filho do Pagador CHAVE DE OURO NETO

SELEÇÃO DA RAÇA DESDE 1968 - Base Genética do Rebanho - GANDHI-OM

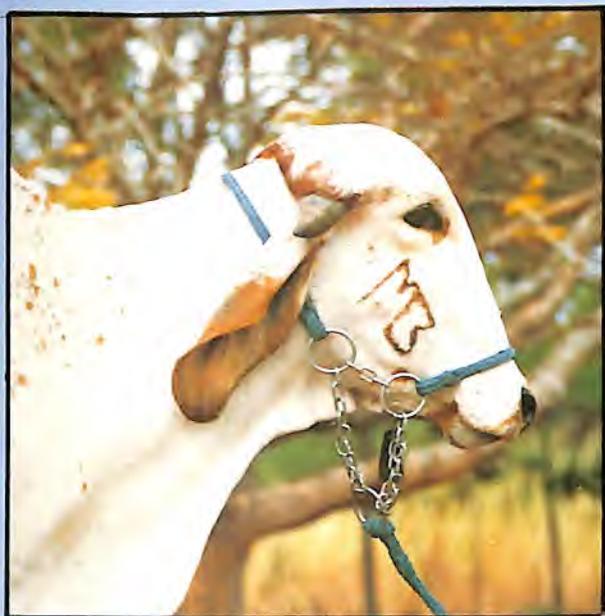
MB

FAZENDA TABO

PARAOPEBA-MG

ANIBAL MASCARENHAS BARBOSA E FILHOS

CEDÊNCIA - ORIGEM: GANDHI - OM



Novilha com 2 anos



Matriz - Denotando a perfeição do aparelho mamário



Lote de vacas em regime de pasto

FAZENDA CAPOEIRA GRANDE - ARAÇAI-MG.

- Mangalarga Marchador
- Girolandas de Alta Produção

LEIRO GRANDE

Belo Horizonte-MG, Av. Antônio Abraão Caran, 384

Fones: (031) 441-1267 / 441-0187

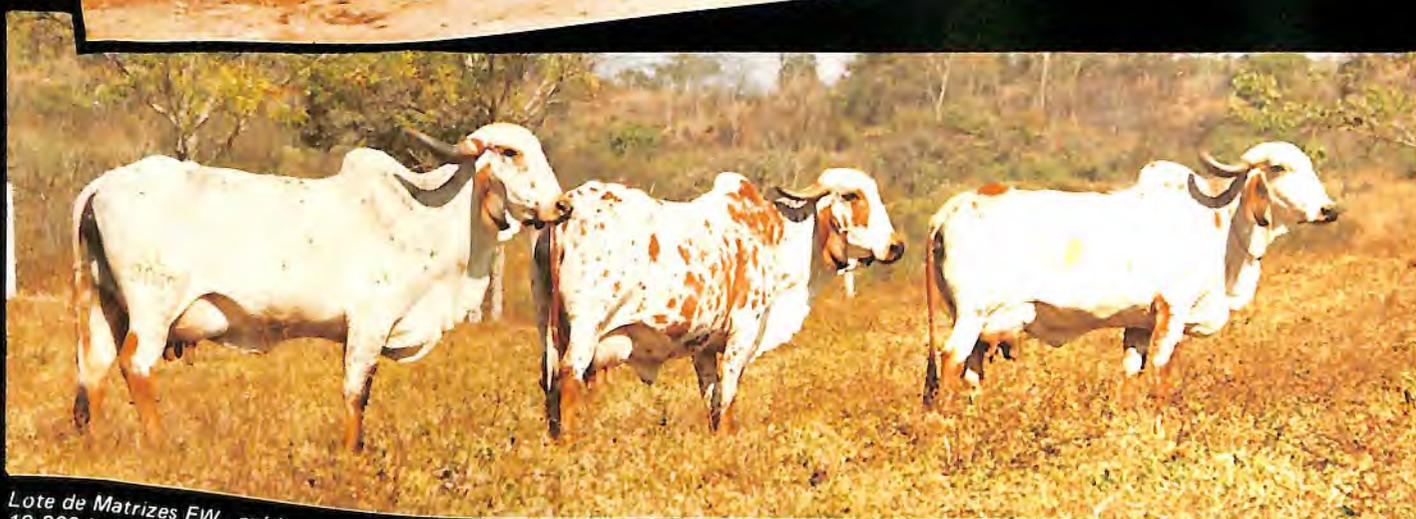
MB

FW

FAZENDA



Lote de Matrizes
FW - média de
produção:
16,400 kg/dia.



Lote de Matrizes FW - média de produção
19,300 kg/dia

- 1.500 matrizes GIR e GIR MOCHO
- Controle Leiteiro Oficial: ABCZ
- Rebanho exclusivamente em Regime de Pasto.
- Média Diária de Produção: 8,00 kg leite/vaca/dia.



Lote de Matrizes FW - média de produção: 18,200 kg/dia

FAROESTE

FW

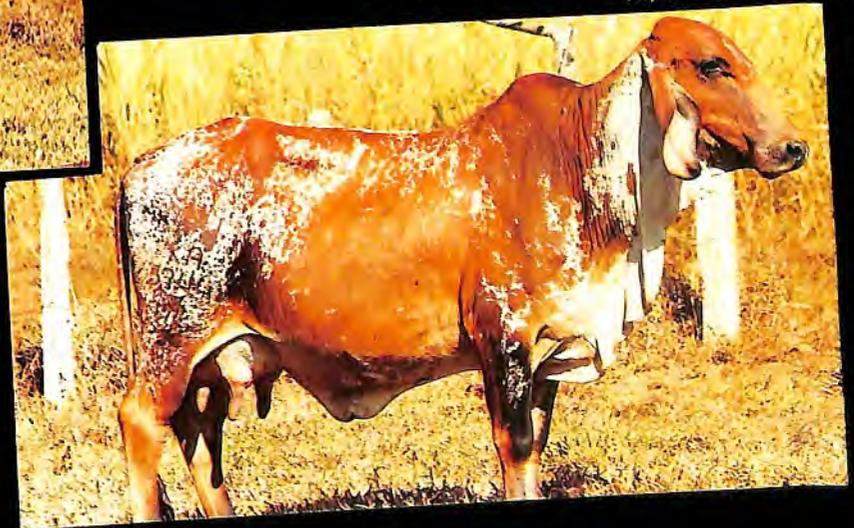


Matriz do Plantel FW
Raça + Peso + Leite



LIBERDADE DA FAROESTE - média
19,200 kg/dia

ENTREVISTA DA FAROESTE - média
16,400 kg/dia



FAZENDA FAROESTE produzindo
tourinhos e novilhas de alto padrão
genético e leiteiro

Breve **Leilão Especial** de nossos
produtos

Faça-nos uma visita e venha conhecer
o nosso trabalho: **alta seleção racial.**
Verifique a produção leiteira em
Regime de Pasto.

Rodovia Iguatama - Arcos - Calciolândia
Prop.: **DR. TASSO ASSUNÇÃO COSTA**
Administração: Nilton de Gonzaga Lopes
ARCOS-MG - Caixa Postal, 80 - Fone: (037) 351-1575

Curvelo-MG.

SOMITRA – TRANSPORTES E COMÉRCIO LTDA.

ESTAMOS COMEÇANDO...
PELO CAMINHO CERTO

- Base genética do gado: R + EVA + KRISHNA
 - Todo plantel submetido à Inseminação Artificial e ao Controle do Desenvolvimento Ponderal.
 - A curto prazo, introdução do plantel no Controle Leiteiro Oficial.
 - Sistema de computação própria.



Matrizes da SOMITRA.

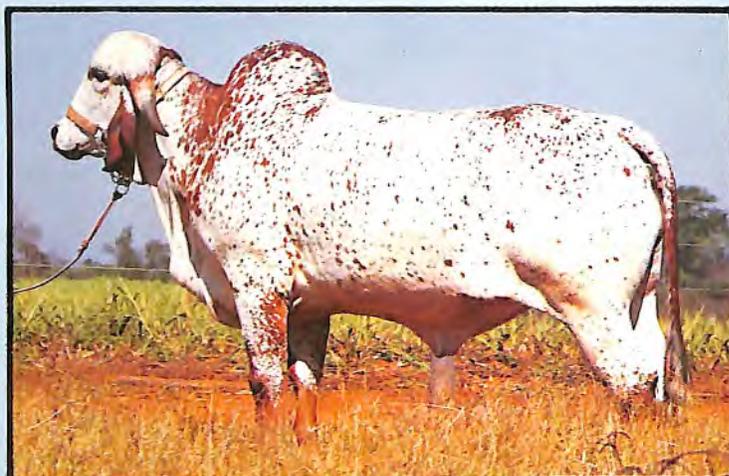


VURUAKY

Magno R Vaj (Confete de Ouro/Chave de Ouro)

Indaiá (Cancioneiro)

- Grande Campeão, Curvelo/90.



KATIA DA 2M

K. Gori Ghiliri (Krishna Imp x Ghiliri Imp.)

Princesa (Chave de Ouro)

- Grande Campeã, Curvelo/90.



DO PICÃO

PAULO FARIA – PAULO FRANKLIN – MAURO MACHADO
Em CONTAGEM, MG – Rua Humberto Demoro, 333 – Cx. Postal, 19
CEP 32.260 – Telex: 031.1849 – Fone: (031) 333-5344

*Nossas congratulações aos selecionadores da
raça Gir e o nosso firme propósito de
continuar junto com eles o magnífico trabalho
de aperfeiçoamento de tão nobre gado...*



*Lote de matrizes SOMITRA – em
regime de pasto.*



**SAFRA DA
CARAIBAS**
(Eva White)

*Lote de matrizes da SOMITRA,
em regime de pasto.*



A Marca da Raça do Moderno GIR

São Sebastião do Oeste - MG - JOSÉ COELHO
DIVINÓPOLIS, MG - Av. Rio Grande do Sul, 679 - Fones: (037) 221-2658 / 221-4280

MÁGOA

BEDUÍNO (Tupy - N. de JS)

GAZETA (Lord 480 - Chave de Ouro Neto)

- Campeã Vaca Jovem, Res. Grande Campeã.
- Produziu 14,00 kg/dia em média no Controle de fazenda.

- Seleção de GIR desde 1975
- Base genética do plantel: Marca R
- Praticamos Inseminação Artificial
- Plantel sob o CDP - Controle do Desenvolvimento Ponderal

CASA DO FAZENDEIRO
Produtos agropecuários em geral
PONTO DE ENCONTRO dos criadores
do Oeste Mineiro
Rua Goiás, 866 - Fone: (037) 221-4280
DIVINÓPOLIS-MG.

SELECIONAMOS O MELHOR GIR, COM APTIDÃO LEITEIRA. - E TAMBÉM GIROLANDAS DE ALTA PRODUÇÃO.

CL

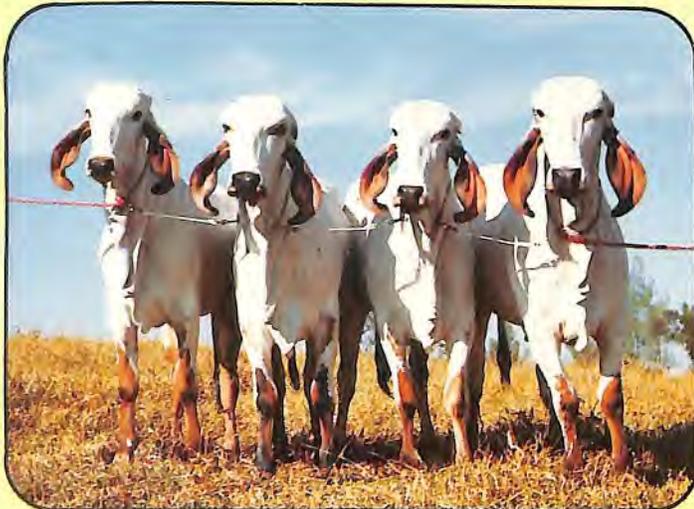
FAZENDA SANTA MÔNICA

CIMCAL AGROPECUÁRIA LTDA

INIMÁ GARCIA LEÃO

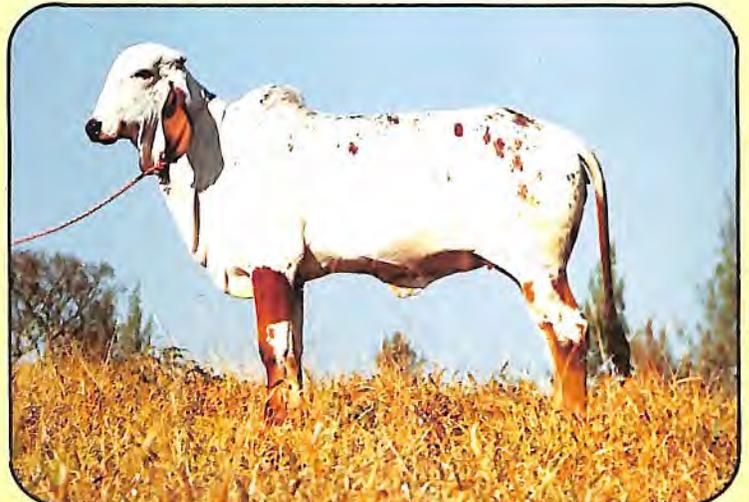
DIVINÓPOLIS, MG - R. Goiás, 1.899 - Fone: (037) 221-3722

CL



Conjunto Progenie de Pai (BURGUÊS) Campeão em Divinópolis/90.

- Seleção de GIR desde 1985
- Base Genética: R + EVA + KRISHNA
- Participamos do Controle do Desenvolvimento Ponderal (CDP)



URÂNIA

ITAIPU-OD (Escocês-OD)

ARAMENHA (Tupy)

- Campeão Bezerro Estadual, Belo Horizonte/90.

SELEÇÃO GIR - GIROLANDAS DE ALTA PRODUÇÃO

AMCGIR IMPLEMENTA SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO OFICIAL

Recentemente, a Associação Mineira dos Criadores de Gir obteve credenciamento do Ministério da Agricultura para realização do Serviço de Controle Leiteiro da raça Gir. O trabalho se baseará nos Núcleos Regionais de Controle Leiteiro que estão sendo implementados em algumas regiões do Estado de Minas, com aproveitamento de estruturas locais de órgãos do governo e/ou de associações de produtores, visando à minimização de custos para os usuários, viabilizando, por conseqüência, a participação de maior número de interessados.

Em Uberaba e Belo Horizonte, onde a ABCZ tem, respectivamente, a sua Sede e Escritório Técnico Regional, o Serviço de Controle Leiteiro já vem sendo realizado, seguindo as mesmas normas prescritas pelo Ministério da Agricultura, não havendo a necessidade de criação de estruturas paralelas para o mesmo fim. Igualmente, a Associação Brasileira dos Criadores - ABC, vem executando o Controle Leiteiro em alguns criatórios mineiros, também sem qualquer conflito com a atual iniciativa, uma vez que têm a mesma orientação e propósitos.

Durante a última Exposição Agropecuária Estadual, no parque Bolívar Andrade, a EMBRAPA, através do Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite - CNPGL, se associou formalmente aos objetivos da AMCGIR e prestará destacada contribuição na estruturação dos Núcleos Regionais de Controle Leiteiro, na coleta e análise dos dados de produção de leite e na realização do teste de tourinhos. Assim, a AMCGIR se integrará no Programa Nacional de Melhoramento Genético do Gir Leiteiro, coordenado pelo Dr. Mário Luiz Martinez, do CNP - Gado de leite, com apoio do Ministé-

rio da Agricultura, que já vem sendo executado há alguns anos.

Em resumo, Ministério da Agricultura, EMBRAPA, e Associações de Produtores (AMCGIR, ASSOGIR, ABCGIL e ABCZ) somam esforços no objetivo comum de ampliação do Programa, como agente promotor da seleção e melhoramento genético do Gir para leite, mediante o uso de reprodutores provados.

Pelas informações disponíveis, o teste de touros Gir no Brasil, apesar de muito bem delineado, necessita ser significativamente ampliado, para maior abrangência dos resultados. Enquanto as Centrais Norte Americanas ofertam touros da raça holandesa com 99% de repetibilidade na DPL (Diferença Prevista para Leite), com até 30.000 filhas avaliadas, nós dispomos atualmente de touros Gir com apenas 50% de repetibilidade na DPL e produção conhecida de poucas filhas, em um número muito limitado de rebanhos.

Em seguida, são apresentados alguns dados que evidenciam o potencial da raça Gir para a produção de leite.

Produção de leite e gordura de vacas Gir, com aptidão leiteira, submetidas a controle leiteiro oficial.

o Vacas controladas (n.º)	1.241
o Produção média de leite por lactação (kg)	2.909
o Produção média de gordura por lactação (kg)	132

Fonte: ABC, Rev. dos Criadores. Maio/1990.

Dos resultados apresentados, ao lado de outros que apontam produções de leite superiores a 7.000 kg/lactação,

fica nítida a importância de se trabalhar cientificamente esse material genético, ampliando seu potencial, visando não só o uso na formação de rebanhos leiteiros no Brasil, quanto em todas as regiões tropicais e subtropicais do planeta, permitindo que adaptabilidade e produtividade coexistam em nível satisfatório, de maneira a proporcionar produções econômicas.

Por outro lado, é fundamental a preservação dos atributos raciais do Gir - sua essência - e de suas múltiplas aptidões, que o transformaram no zebuino mais demandado em nossas bacias leiteiras.

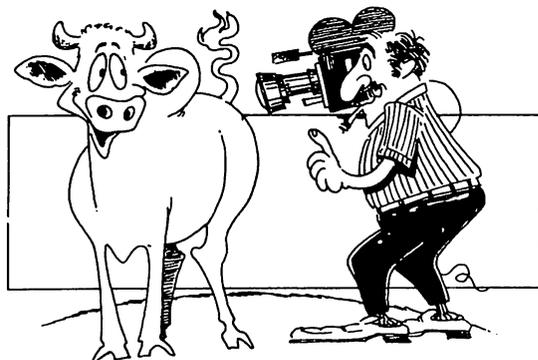
Por último, vale destacar a visão de futuro do presidente da AMCGIR, Dr. Luiz Felipe de Lima Vieira, e dos gistas fundadores do Núcleo Regional de Lavras, referenciados a seguir: João Paulino da Costa - Alfenas; Paulo Affonso de Campos - Paraguaçu; Luiz Rodrigues Belo Primo - Formiga; Duarte Vilela (OBV) - Campo Belo; Zaila Pinheiro de Andrade - Perdões; Pedro Machado Zica - Ingai; Álvaro Carvalho Zica - Lavras.

O Núcleo Regional de Lavras, que receberá brevemente novas adesões, atenderá a criadores do Sul e parte do Oeste de Minas. Para as localidades de Juiz de Fora e Governador Valadares, representando outras regiões expressivas na criação do Gir, convocamos as lideranças a se organizarem e se integrarem no Programa, de maneira a se obter brevemente, em Minas Gerais, pelo menos 50 rebanhos controlados. Para outros Estados, igualmente representativos do criatório nacional, também se esperam iniciativas semelhantes, para a construção do caminho definitivo da raça Gir.

Eng.º Agr. Eberth Marcos Alvarenga
Costa Junior pelo CNPGL e pela
AMCGIR

Tamafer Vídeo Foto Produções LEVA O ZEBU ATÉ SUA CASA.

O Ponto de Encontro da Pecuária Nacional agora chega até sua casa. Acompanhe a evolução das raças zebuínas. Participe, assista e analise, através de vídeo-tape, todos os trabalhos de julgamento, filmados ao vivo, ocorridos nos anos 1.986, 1987, 1.988 e 1.989. A Tamafer Vídeo produz também documentário de sua fazenda e criação. Consulte-a. Pedidos para cópias dos trabalhos pelos telefones: (034) 332-5902 e 333-3574. Remetemos para todo o Brasil pelo Reembolso Postal.



BOM GADO SE FAZ COM HARMONIA

A harmonia é o "mandamento número um" da Natureza: o que é harmônico sobrevive; o que não é, desaparece.

O gado Gir não é muito alto, nem muito baixo; sua altura está relacionada com sua largura e comprimento. Sua capacidade metabólica está relacionada com as condições das pastagens tropicais, depois de milênios de seleção natural. Sua produtividade em leite e carne está relacionada com as necessidades das civilizações que evoluem. Ele é, por isso, harmônico...

Justamente devido a essa harmonia o Gir tem sido o gado eleito para formar novos tipos ou variedades, na Índia, onde podem ser vistos os seguintes:

- a-) o Deoni, para as regiões áridas do norte de Gujarat e Rajasthan.
- b-) o Dangi, para as regiões chuvosas e encharcadas do sul de Gujarat.
- c-) o Nimari, para as regiões cristalinas de Maharashtra.
- d-) o Sahiwal, na busca de um animal altamente leiteiro.
- e-) o Mewati, para aumentar a força de tração.
- f-) diversos mestiços não classificados.

O Gir está em muitos centros de pesquisa pecuária, no mundo. Nenhuma raça apresenta tamanha contribuição ao lado do Homem, como o Gir.

Sua harmonia no correr das gerações tem sido a base de sua utilização.

A harmonia tem seu preço: o Gir não é leiteiro como o holandês, nem poderia ser! Não é pesado como um Chianina, nem poderia ser! Não é precoce como um Hereford, nem poderia ser! Mas ele é tudo isso... e muito mais!

Justamente por ser leiteiro, pesado, precoce, dentro do que permitem as leis da harmonia, é que suas filhas, netas, bisnetas, etc., transmitem essas mesmas qualidades com fidelidade. Somando-se, assim, o valor de um indivíduo Gir com o de sua produção, durante sua vida útil, ele torna-se o bovino mais valioso do mundo tropical! Já uma vaca taurina, super especializada para leite nos trópicos, jamais irá conhecer sua avó e também jamais irá conhecer sua neta em produção, pois terá sucumbido antes disso! Também os animais especializados para grande peso, ou extrema precocidade sucumbem diante do meio ambiente. A Natureza favorece apenas os animais harmônicos, dando-lhes longevidade. Isso é uma seleção natural...

Por conta de tais conhecimentos, os modernos fazendeiros aprenderam com a evolução do zebu no Brasil que "O GIR É A RAÇA MAIS UTILIZADA DO MUNDO TROPICAL". O ani-

mal super-especializado para carne ou leite, do Hemisfério Norte, acasalado com o Zebu (Gir) rústico, harmônico e produtivo, irá resultar no "produto do meio": um mestiço altamente rentável. Em termos econômicos, portanto, o "caminho do meio é o caminho da virtude": unindo o melhor produto do Hemisfério Norte com o melhor do Hemisfério Sul chega-se ao produto industrial mais adequado para carne ou leite da atualidade. Essa é uma lei harmônica!

O criador brasileiro, prestando atenção às características raciais do gado que cria, tem procurado justamente preservar a harmonia geral. E, ao ter certeza de que essa harmonia leva ao lucro certo, escolhe o Gir que, por conta dessa mesma constatação é considerado um gado "sagrado", na Índia. Na verdade é o gado com maior atributos "sagrados" entre todos os zebuínos, na Índia...

Partindo-se de um gado harmônico pode se chegar a tipos altamente pesados ou leiteiros (e lucrativos!) mas, partindo-se de um gado heterogêneo não se chega a um gado harmônico em pouco tempo! O Gir, um gado harmônico por excelência, é o mais indicado para produzir mestiços de grande precocidade, grande peso, ou grande produção de leite...

AS DUAS OBRAS MAIS IMPORTANTES SOBRE A ÍNDIA E O GADO GIR

TROPICAL PROMOÇÕES LTDA.
Rua São Benedito, n.º 28 - CEP 38.020
Caixa Postal, 606 - Fone: (034) 333-9788
Uberaba-MG.

FUNDAMENTOS RACIAIS DO GADO GIR

- 300 páginas - 200 ilustrações - 300 fotografias
- A seleção de gado na antiguidade
- O Zebu e o Número de Ouro
- A cabeça do Gir e detalhes
- O tronco do Gir e detalhes
- Os membros. O andamento. Os aprumos
- A pele e a pelagem do Gir
- As correlações biométricas
- O padrão do Gir ideal
- Galeria das fêmeas analisadas e medidas

O GADO SAGRADO NA ÍNDIA

- 350 páginas - 200 ilustrações
- A fabulosa Índia milenar
- A Índia moderna
- As origens do Gir
- O gado Gir em seu habitat
- Os grandes estudiosos do gado Gir
- A influência do sangue Gir
- Onde encontrar o bom Gir na Índia

TUDO ISSO E MUITO MAIS! NO MAIOR LEVANTAMENTO JÁ REALIZADO SOBRE A RAÇA GIR... NA ÍNDIA E NO BRASIL.

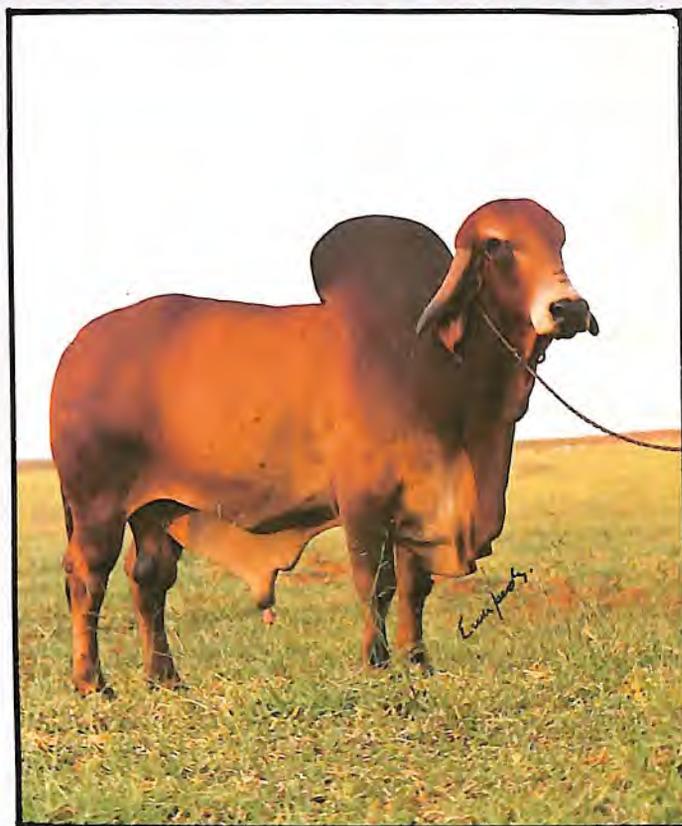
PARA MELHORAR O SEU REBANHO AQUI ESTÁ A SOLUÇÃO

— O raçador com maior número de filhas e filhos em destaque no Estado de Minas Gerais.

- Tradição em Gir desde 1940
- Base do plantel: KRISHNA + WHITE + BEY
- Temos sêmen e embriões p/ venda
- 400 matrizes de alto nível zootécnico
- Grande destaque na 1.ª Festa Nacional da Raça Gir, Goiânia, com CANÇÃO
- Média leiteira de 8,00 kg/dia, na fazenda, em regime de pasto
- Agraciado com o Mérito Pecuário AMCGIR/1989.



Embriões e Sêmen
à Venda na
LAGOA DA SERRA



NOTÁVEL

LORD. 347
(Chave de Ouro)

GAZELA

(Bey) - Gandhi - Krishna

- 910 kg em coleta de sêmen na Lagoa da Serra.

Lote de novilhas, filhas de NOTÁVEL



FAZENDA CANA VERDE

JORGE CORDEIRO DE SOUZA

Caixa Postal, 807

DORES DO INDAIÁ-MG

Fones: (037) 551-1634 e (062) 241-0520

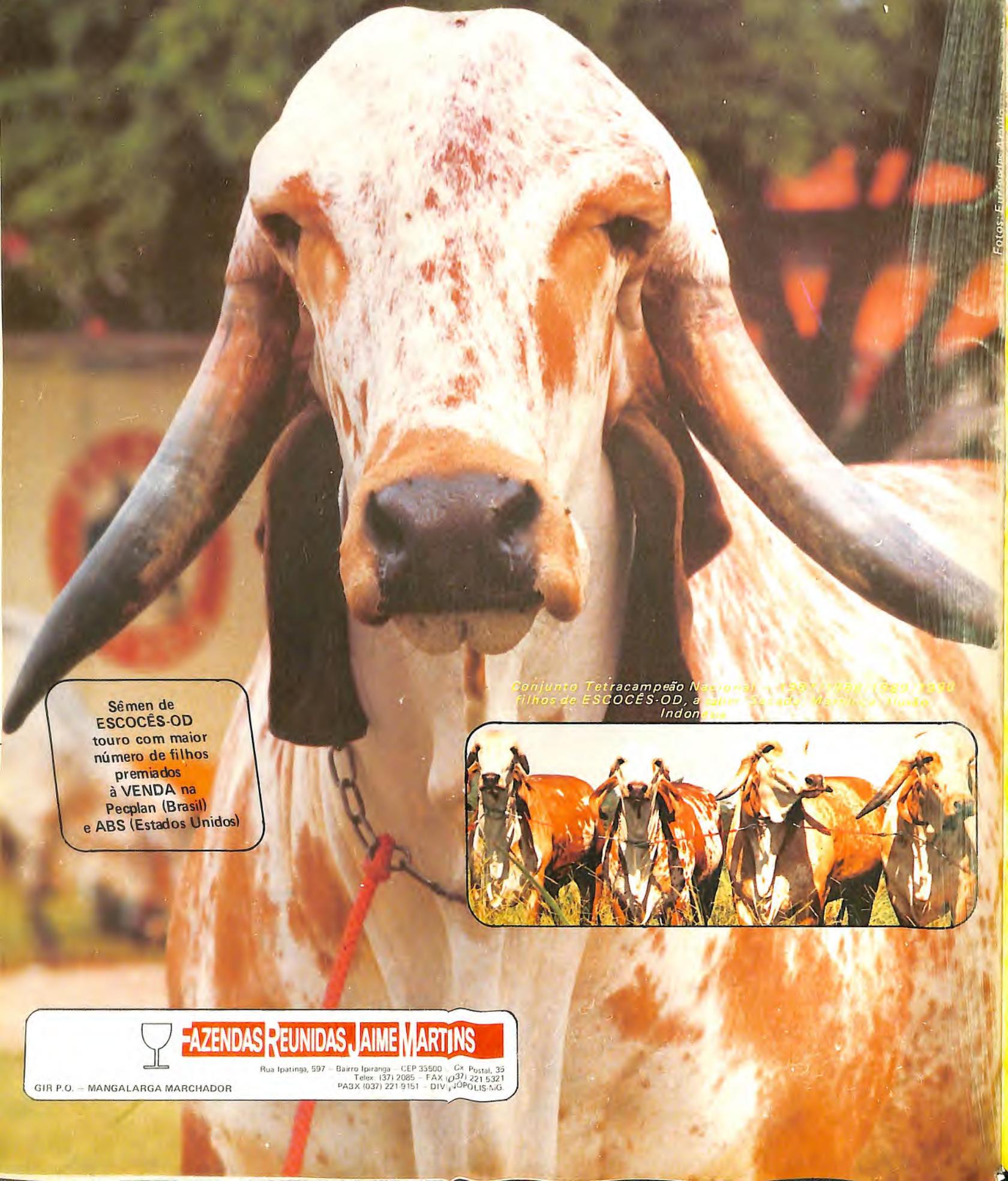
Lote de matrizes (PREMA-KRISHNA-R)



A MATRIZ MAIS PREMIADA DA HISTÓRIA

Grande Campeã Nacional/1988 – Grande Campeã Nacional/1989 Grande Campeã Nacional/1990.

1.ª Campeã Emérita da Raça, na História do Brasil – 1989.



Fotos: Eurípedes Assis

Sêmen de
ESCOCÊS-OD
touro com maior
número de filhos
premiados
à **VENDA** na
Pecplan (Brasil)
e ABS (Estados Unidos)

Conjunto Tetracampeão Nacional – 1987, 1988, 1989, 1990
filhos de ESCOCÊS-OD, a saber: Saçado, Martimão, Fluxão,
Indonês



 **AZENDAS REUNIDAS JAIME MARTINS**
Rua Ipatinga, 597 – Bairro Ipiranga – CEP 35500 – Cx Postal, 35
Telex: 1371 2085 – FAX: (037) 221 5321
PABX (037) 221 9151 – DIV. JÓPOLIS-MG

GIR P.O. – MANGALARGA MARCHADOR